



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO UNIV - Nº 2024.15

Aprova a criação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, da UEPG.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 12 de dezembro de 2024, *considerando*

o artigo 13, I e VII do Estatuto da Universidade Estadual de Ponta Grossa; e,

considerando mais, os termos do expediente autuado no Sistema Eletrônico de Informações da Universidade Estadual de Ponta Grossa, *Processo nº 23.000060177-7*, *aprovou* e eu, Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovada a criação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, vinculado ao Setor de Engenharias, Ciências Agrárias e de Tecnologia, na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

Art. 2º Fica aprovado o novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Miguel Sanches Neto, Reitor**, em 13/12/2024, às 11:51, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **2341441** e o código CRC **F991ED24**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

Página: <http://uepg.br>

Fone: (42) 3220-3000

Campus Uvaranas: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900. Ponta Grossa – Paraná.

Campus Central: Praça Santos Andrade, 1, CEP 84010-790. Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

- Universidade Estadual de Ponta Grossa
- Sigla: UEPG
- Código de Identificação no MEC: 730
- Mantenedora: Governo do Estado do Paraná
- Organização Acadêmica: Pública Estadual
- Endereço Sede Administrativa – Reitoria: Avenida Carlos Cavalcanti, 4748, Bairro de Uvaranas *Campus* Universitário – CEP: 84.030-900 Ponta Grossa – Paraná.

A UEPG desempenha, desde a sua fundação, o papel de irradiar o conhecimento científico, através da sua excelência em ensino, pesquisa e extensão, ofertando cursos de graduação e pós-graduação que impactam diretamente na escala dos Campos Gerais, no estado do Paraná e em várias localidades do Brasil.

O corpo docente da UEPG, segundo dados de 2023, é constituído por 911 docentes, sendo 654 efetivos e 257 temporários ou docentes com Contrato em Regime Especial (CRES). Dos 911 docentes efetivos atuantes em 2023, 4 são graduados, 5 são Especialistas, 101 são Mestres, 541 são Doutores e 3 têm Livre Docência. Todos estes docentes estão lotados nos Departamentos de Ensino dos seis Setores de Conhecimento da UEPG.

No que se refere à sua missão, a UEPG proporciona para a sociedade os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes para a transformação social. Para tanto, a UEPG prepara os seus discentes para “exercer profissões de nível superior, praticar e desenvolver Ciência, valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais, exercer a cidadania, refletir criticamente sobre a sociedade em que vive, participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais, assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, orientação sexual, etnia ou nacionalidade, lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia, e contribuir para a solidariedade nacional e internacional.” Sua missão é “produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana”.



1.4 Dados Socioeconômicos da Região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná, desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Com sede em Ponta Grossa, município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de aproximadamente 358.838 mil habitantes (2021), índice de desenvolvimento humano municipal – IDHM de 0,763 (2010), e densidade demográfica igual a 150,72 hab/km², a UEPG busca atender as demandas da cidade e região.

Em termos territoriais, Ponta Grossa pertencente da Mesorregião do Centro Oriental Paranaense, composta pelas cidades de Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Reserva, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

Em termos fitogeográficos, Ponta Grossa pertence aos Campos Gerais, abrangendo os campos limpos e os campos cerrados naturais situados na margem do Segundo Planalto Paranaense. Destacam-se no relevo regional a Escarpa Devoniana, o Canyon do Guartelá e outros sítios como arroios em leito rochoso, cachoeiras, matas ciliares, furnas, gargantas e despenhadeiros; com evidência para o Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa.

Conhecida também como "Princesa dos Campos Gerais", Ponta Grossa é a 4^a (quarta) mais populosa cidade do Paraná e 72^a (septuagésima segunda) do Brasil (IBGE, 2023).

Embora a sede da UEPG seja em Ponta Grossa, a área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou o Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP). A internada de bois e muares das tropas marcou fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí a excepcional posição geográfica de suas cidades passou a permitir o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, que transformou Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nesses municípios.

É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagamento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Quanto aos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti, estes se destacam por concentrar, a partir dos anos 1940, significativo percentual das indústrias brasileiras de papel, celulose e madeira. Portanto, a transformação industrial da região dos Campos Gerais está diretamente vinculada às empresas de processamento direto de produtos oriundos da agricultura, pecuária e floresta.

Para que esse setor primário pudesse garantir, de forma planejada e sustentável, o fornecimento de matéria prima ao setor secundário (indústrias da região), foi fundamental a implantação e expansão de instituições públicas e privadas de pesquisas agropecuárias e florestal. Nesse contexto, destacam-se, além da UEPG, o Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e a Fundação ABC.

Nesse panorama, destaca-se também o sistema de plantio direto, que foi iniciado na região há cerca de 40 anos, e difundido por todo o Brasil e em diversos países da América Latina. Esse sistema tem causado uma das maiores revoluções na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura.

Já a mesorregião sul se caracteriza pela agricultura colonial, inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, sendo predominantemente agricultores familiares. Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a mesorregião voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação



econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de maior valor agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na mesorregião sul são desenvolvidas atividades papeleras, porém de menor porte em relação às da região campestre; e um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Ibituva-Guamiranga-Prudentópolis. Como pode ser notado, as atividades agropecuária e florestal dessa mesorregião não ocorreram de forma organizada e empresarial capaz de superar crises inerentes ao setor, resultando em diferenças sociais marcantes, sobretudo, para os atores da agricultura familiar, implicando em constante evasão da zona rural e elevadas diferenças sociais.

Entretanto, o agronegócio tornou-se a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná. Em 2015, considerando a divisão política da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, segundo o Departamento de Economia Rural – DERAL, no Núcleo Regional de Ponta Grossa foram produzidos cerca de 190 produtos agropecuários, que representaram um Valor Bruto da Produção Rural de mais de 7 bilhões de reais (SEAB/DERAL, 2015a; SEAB/DERAL, 2015b). Desse modo, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância.

Essa vocação deixa clara a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como focos principais: (i) desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de grãos, fibras, frutas, olerícolas, forragens, leite, carne e energia, com o auxílio da tecnologia de informação, visando maior precisão, rastreabilidade e sustentabilidade da atividade agropecuária; (ii) transformação das matérias primas em produtos com maior valor agregado, tecnologia e promoção da agroindústria. Como consequência, novos conhecimentos e produtos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos produtores rurais, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, água, plantas, animais, insumos agropecuários e processamento de alimentos, em consonância com o ambiente, com intuito de maior sustentabilidade ao agronegócio.

Nas mesorregiões Centro-Oriental, Oeste e Sudoeste do Paraná destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí, Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. De fato, fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como capital regional, transformando-a em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense.

O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG. Ponta Grossa tem indústrias nos seguintes ramos: extração de talco, pecuária, agroindústria, madeireiras, metalúrgicas, alimentícias e têxteis. Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Monofil, Arauco Brasil, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo moageiro alimentício. Na região do Distrito Industrial também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil.

Em 2005, o Sistema Federação das Indústrias do Paraná lançou o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná para identificação dos setores e áreas industriais mais promissoras para o estado em um horizonte de 10 anos. Passados os 10 anos, em 2015, o Sistema da Federação das Indústrias do Paraná, Sistema FIEP em parceria com o Sebrae-PR lança uma segunda edição do projeto, para os próximos 10 anos, em busca de novas oportunidades de prosperidade. Mais especificamente, o objetivo desta segunda edição do projeto é identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria paranaense que possam situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e



internacional em um horizonte temporal de 10 anos. Para a Mesorregião Centro-Oriental foram priorizados os seguintes setores, segmentos e áreas: Agroalimentar; Bens de Capital; Biotecnologia; Celulose, Papel e Gráfica; Construção; Economia Criativa; Economia da Água; Economia do Turismo e Lazer; Economia Verde; Energia; Infraestrutura e Logística; Madeira e Móveis; Meio Ambiente; Metalmeccânico; Tecnologia da Informação e Comunicação.

Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão. Em 2013 foi inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo esta a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e em 2016 foi inaugurada a fábrica da AmBev Cervejaria.

O município de Ponta Grossa, por meio da união de esforços de grande grupo de gestores como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial – ACIPG, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa – CDESPONTA, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, dentre outros, está implantando o Parque Eco Tecnológico de Ponta Grossa, e, na UEPG, está em andamento a consolidação da Incubadora de Projetos Inovadores (INPROTEC) da UEPG.

Este novo cenário que se apresenta por meio da crescente industrialização motivou a UEPG ao desenvolvimento de atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação desencadeadas pelos cursos de Graduação (Bacharelado) em Geografia, Física, Matemática Aplicada, Química Tecnológica, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia de Materiais, Engenharia de Alimentos, e Engenharia de Computação; e cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Geografia, Engenharia e Ciências de Materiais, e Química; e cursos de Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada, Engenharia Sanitária e Ambiental, e Química Aplicada.

A formação de profissionais em nível superior nessas áreas do conhecimento e as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu contribuem para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico necessário para o crescimento desse segmento tão importante para municípios Campos Gerais, bem como para o Estado do Paraná. Salienta-se que o equilíbrio na geração de riquezas no Paraná entre os setores Agrícola e Industrial depende, fundamentalmente, das IES e institutos de Pesquisas. Nesse contexto, a UEPG vem contribuindo, mas tem muito mais a acrescentar para o Estado, por meio de ações da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual (AGIPI) com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Associação Comercial do Paraná e Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG).

Na área da saúde, Ponta Grossa é a cidade-polo da mesorregião centro-oriental do estado do Paraná. A UEPG, desde antes da sua criação, ainda como faculdades isoladas, já tinha tradição na área de saúde, com os cursos de Farmácia, Educação Física e Odontologia. A vocação da UEPG na área de saúde e biológicas é demonstrada pela formação de recursos humanos de excelência nos cursos de graduação em Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia; Mestrados em Ciências Biomédicas e Ciências da Saúde. Adicionalmente, há o Mestrado em Biologia Evolutiva, que possui interface bastante estreita com a área da saúde. Essa área também teve, nos últimos anos, forte inserção na pós-graduação Lato Sensu, sobretudo, após o Hospital Regional dos Campos Gerais se tornar universitário, Hospital Universitário Regional Dos Campos Gerais – HURCG, sob responsabilidade da UEPG. Nesse contexto, destacam-se as Residências Médicas (Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Medicina da Família, Neurologia e Radiologia), Multiprofissional (Atenção à Saúde Neonatal, Intensivismo, Reabilitação e Saúde do Idoso) e Uniprofissional (Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, e Enfermagem Obstétrica). A área de Saúde da UEPG também tem experiência na formação de recursos humanos em nível de especialização em Odontopediatria e Ortodontia, e mais recentemente, em Hemoterapia.

Dessa forma, considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores



de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de algumas cidades atendidas justificam os cursos de Pós-Graduação citados para a formação de pesquisadores e profissionais de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento regional. Além da projeção regional, a área de saúde da UEPG tem se destacado pela atração de pós-graduandos de vários países da América Latina.

A formação de professores para atuação na Educação Básica, desde 1950, atende as áreas de Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Artes Visuais, Música, Educação Física, além do curso de Licenciatura em Computação, implantado em 2017, e do curso de Licenciatura em Filosofia aprovado institucionalmente e submetido à apreciação da SETI para autorização de funcionamento. Os cursos de Licenciatura da UEPG vêm desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e Residência Pedagógica.

Projetos e atividades extensionistas voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professores são desenvolvidos pelos professores da Instituição. Soma-se a isso, a contribuição expressiva dos cursos (acadêmicos) de Mestrados e Doutorados em Ciências (Física), Educação, Geografia e Química; Mestrados (Acadêmicos) em Ensino de Ciências e Educação Matemática, e Estudos da Linguagem; e dos Mestrados Profissionais em Ensino de Física, História e Matemática. Ainda, há forte inserção dos cursos Lato sensu voltados ao público da licenciatura, sobretudo, mediante oferta de cursos de Especialização a distância em (i) Educação Física Escolar; (ii) Filosofia para o Ensino Médio; (iii) História, Arte e Cultura; e (iv) Sociologia para o Ensino Médio. Portanto, a UEPG desempenha sólido papel na formação de licenciados em nível de graduação, especialização a distância, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado para atuação na Educação Básica e Educação Superior, sendo importante polo de qualificação profissional, de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional.

As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas defendem a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social. A atuação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, e dos Mestrados em Economia e Jornalismo em uma das áreas de menor IDH do Estado do Paraná, demanda à UEPG a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão desta realidade, com o objetivo de subsidiar intervenções possíveis que conduzam à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais. As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas também se destacam na formação de recursos humanos em nível de Especialização (a distância e presencial), com destaque para (i) Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privado; (ii) Gestão em Saúde; (iii) Gerontologia; (iv) Gestão Pública; (v) Gestão Pública Municipal; (vi) Direito e Processo Administrativo; e (vii) Direito Penal e Prática Forense Penal.

A UEPG já participou da política de fundação de campi avançados, chegando a estar, não exatamente no mesmo período, em seis conjuntos universitários diferentes fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional. Atualmente, somente o campus de Telêmaco Borba está ativo.

Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá por meio da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas, integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O aparato tecnológico montado para essa atividade levou à criação, na UEPG, do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância – NUTEAD, o qual vem se expandindo com a oferta do ensino na modalidade a distância de cursos de Graduação, Pós-graduação e formação continuada de professores, em parceria com o MEC, a Secretaria de Educação Básica – SEB, Universidade Aberta do Brasil – UAB e a Secretaria de Estado da Educação – SEED, e mais recentemente com projetos e atividades extensionistas.



Em 2017, foram ofertadas 2620 vagas, distribuídas em 9 (nove) cursos de graduação a distância: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública.

Os cursos de Licenciatura em Computação e de Tecnologia em Gestão Pública tiveram a primeira oferta em 2017. O curso de Tecnologia em Gestão Pública foi criado para atender uma solicitação da SETI, considerando a necessidade de formação em nível superior dos servidores públicos do Estado do Paraná, e cujo projeto foi submetido a Edital de financiamento junto a órgãos de fomento.

A área de abrangência do ensino de graduação a distância espalha-se em todas as regiões do estado do Paraná, além dos estados de São Paulo e Santa Catarina.

Os 45 municípios envolvidos atualmente no ensino de Graduação e Pós-Graduação a distância na UAB no Paraná são: Apucarana, Arapongas, Assaí, Astorga, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Campo Largo, Cândido de Abreu, Cerro Azul, Colombo, Congonhinhas, Cruzeiro do Oeste, Curitiba, Diamante do Norte, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Goioerê, Ibaiti, Ipiranga, Itambé, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Lapa, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Palmeira, Palmital, Paranaguá, Paranaíba, Pato Branco, Pinhão, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Reserva, Rio Negro, São Mateus do Sul, Sarandi, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Ubitatã e Umuarama. Em São Paulo, tem-se mais 4 municípios: Araras, Jaú, São João da Boa Vista e Tarumã, e em Santa Catarina, tem-se o município de Florianópolis.

1.5 Breve Histórico da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), localizada na região centro-sul do Estado, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná através da Lei nº 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Trata-se de uma das mais importantes instituições de ensino superior do Paraná, que resultou da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes, mas que funcionavam isoladamente. Eram elas: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/49, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/53; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/52, reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/56, posteriormente desmembrada na Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa, e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/66; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/54, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/61; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/66, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/71.

A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, Regimento Geral e Plano de Reestruturação. O início das atividades da UEPG foi assinalado pela posse do professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor, e do professor Odeni Villaca Mongrue, no cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Governador na época, Dr. Paulo Cruz Pimentel, conforme Decreto nº 20.056, de 06 de maio de 1970.

A segunda gestão teve início em 1974, quando foram nomeados para o cargo de Reitor o professor Odeni Villaca Mongrue e, para o cargo de Vice-Reitor, o professor Daniel Albach Tavares. A terceira gestão iniciou no dia 28 de março de 1979, com a nomeação do professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Reitor e do professor Waldir Silva Capote para o cargo de Vice-reitor. Pelo Decreto nº 226, de 29 de março de 1983, o Governador José Richa



nomeou o professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor e o professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição.

Os dirigentes da quinta gestão foram os professores João Lubczyk e Lauro Fanchin, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da Instituição, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19 de março de 1987. A sexta gestão, constituída dos professores João Carlos Gomes para o cargo de Reitor e Roberto Frederico Merhy para o cargo de Vice-Reitor, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, que os nomeou através do Decreto nº 7.691, de 06 de março de 1991. O professor Roberto Frederico Merhy e a professora Leide Mara Schmidt, que assumiram a Reitoria e a Vice-Reitoria da Instituição, dando início à sétima gestão, foram nomeados para os respectivos cargos pelo Decreto nº 3.828, de 22 de julho de 1994. Ao fim dessa gestão, ouvida a comunidade universitária, os referidos professores foram reconduzidos aos seus cargos, instituindo o primeiro caso de reeleição da Instituição – reeleição esta que foi confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31 de agosto de 1998, sancionado pelo Governador Jaime Lerner.

Em 22 de agosto de 2002, nomeados pelo Decreto nº 6.181/2002 do Governador Jaime Lerner, assumiram a Reitoria os professores Paulo Roberto Godoy e Ítalo Sérgio Grande, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da UEPG, eleitos em pleito democrático do qual participaram docentes, discentes e funcionários da UEPG. Em 11 de julho de 2006, nomeados pelo Decreto nº 6.885 pelo Governador Roberto Requião, assumiram a Reitoria os professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária.

A décima primeira gestão na história da Universidade, também escolhida mediante consulta à comunidade universitária, figura como o segundo caso de reeleição, constituída pelos professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 7.265, de 01 de junho de 2010, do Governador Orlando Pessuti. Importante registrar que em meados de 2013, o então Governador do Estado, Carlos Alberto Richa, efetua convite ao Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, professor João Carlos Gomes, para assumir a pasta da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Pelos Decretos nº 8776, de 21 de agosto de 2013 e Decreto nº 12, de 1º de janeiro de 2015, do Governador Carlos Alberto Richa, o professor João Carlos Gomes é nomeado Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, onde permaneceu até 06 de abril de 2018. Em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em sessão solene e pública do Conselho Universitário, no dia 12 de setembro de 2013, o professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, é empossado Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, nomeado pelo Decreto nº 8.775, de 21 de agosto de 2013, em cumprimento ao término de mandato, até 31 de agosto de 2014.

Em 1º de setembro de 2014, mediante consulta à comunidade universitária, dá-se início a décima segunda gestão, na condução dos caminhos da Instituição. Nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 02 de julho de 2014, do Governador Carlos Alberto Richa, respectivamente aos cargos de Reitor e Vice-Reitor, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, os professores Carlos Luciano Sant'Ana Vargas e Gisele Alves de Sá Quimelli. Em 2018, a então governadora Cida Borgetti nomeou os professores Miguel Sanches Neto e Everson Augusto Krum, para os cargos de reitor e vice-reitor da UEPG, com mandato de 1º de setembro de 2018 a 31 de agosto de 2022, com o Decreto nº 10.436/2018. Por último, o professor Miguel Sanches Neto foi reeleito para o mandato de reitor durante o período de 1º de setembro de 2022 a 31 de agosto de 2026, tendo como vice o professor Ivo Mottin Demiate, nomeados pelo então governador em exercício Darci Piana, por meio do Decreto 11.321/2022.

A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais, Setor de Engenharias, Ciências Agrárias e de Tecnologia, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes e Setor de Ciências Jurídicas. Os Setores de Conhecimento proporcionam, por



meio dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos:

- Cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo;
- Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;
- Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: compreende cursos de especialização abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;
- Cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso.

É com base nessa composição de cursos que as diretrizes didático-pedagógicas da UEPG estão sendo desenvolvidas, tendo como referência central as políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no PPI.

Quanto às inovações consideradas significativas na instituição destacam-se as reformulações curriculares dos cursos de Graduação, os Programas de incentivo à docência e a formação continuada de professores, a atuação da comissão das licenciaturas, a autoavaliação dos cursos de Graduação por docentes e acadêmicos, a avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos e a certificação dos cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Materiais no Sistema de Acreditação de Curso de Graduação no Mercosul – ARCU-SUL, obtendo o selo de qualidade que favorece a internacionalização e a efetivação de convênios entre países do Mercosul e associados. Tem-se também a ampliação de Programas e Projetos de Extensão, a criação de novos cursos de Pós-Graduação na modalidade *stricto sensu*, a ampliação de pesquisas e Grupos de Pesquisa, e os convênios com IES internacionais para mobilidade estudantil.

Em nível de graduação universitária, a UEPG oferta 38 cursos de Graduação na modalidade presencial. Os 25 cursos de Bacharelado são: Administração Matutino, Administração Noturno, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Farmácia, Física, Geografia, História, Informática, Jornalismo, Medicina, Odontologia, Química Tecnológica, Serviço Social, Turismo e Zootecnia. Os 13 cursos de Licenciatura ofertados são nas áreas de: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Francês, Letras-Português/Inglês, Química, História, Matemática, Música e Pedagogia.

Na modalidade a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB estão atualmente ofertados os cursos de: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação e Tecnólogo em Gestão Pública.

Além de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade *stricto sensu* conta com Programas de Pós-Graduação sendo 27 em nível de Mestrado e 10 em nível de Doutorado.

Os 22 cursos de Mestrado ofertados são em: Agronomia; Bioenergia; Biologia Evolutiva; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biomédicas; Ciências Farmacêuticas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências (Física); Computação Aplicada; Economia; Educação; Engenharia e Ciências dos Materiais; Engenharia Sanitária e Ambiental; Ensino de Ciências e Educação Matemática; Gestão do Território; História; Jornalismo; Estudos da Linguagem; Odontologia; Química Aplicada e Zootecnia. Os 5 cursos de mestrado profissional ofertados são: Matemática (Mestrado Profissional em Rede), Ensino de Física, Ensino de História, Educação Inclusiva e Direito.



Os 10 Cursos de Doutorado ofertados são em: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências (Física), Educação, Engenharia e Ciências de Materiais, Gestão de Território, Odontologia e Química Aplicada.

Com seus campi distribuídos por Ponta Grossa e Telêmaco Borba, a UEPG abriga atualmente um contingente de mais de 17 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Soma-se a isso uma infraestrutura que anualmente vem sendo ampliada com vistas às necessidades curriculares dos 6 Setores de Conhecimento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais vem atuando em projetos, serviços, cursos, atividades e Programas de Extensão e de Cultura em diversos municípios paranaenses, abrangendo todas as regiões do Estado, e participa do Programa RONDON em municípios de outros estados brasileiros.

A UEPG tem atualmente convênio firmado com 37 instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades de intercâmbio de professores e estudantes, de Graduação e Pós-Graduação, em Programas internacionais.

E assim, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, alicerçada em atividades de ensino, pesquisa e extensão, caminha a passos longos e largos em busca de uma formação em nível superior de Ensino de qualidade, contribuindo sobremaneira, na formação de pessoas para o desenvolvimento do país.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: Arquitetura e Urbanismo

2.2 Habilitação/Grau:

Bacharelado Licenciatura Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

Presencial Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: PONTA GROSSA

2.5 Turno de Funcionamento:

Matutino Vespertino
 Integral Noturno

2.6 Carga Horária do Curso:

Na Tabela, pode-se observar as cargas horárias parciais e total do Curso de Arquitetura e Urbanismo subdivididas em disciplinas de Formação Básica Geral, disciplinas de Formação Específica Profissional e disciplinas de Diversificação. Pode-se visualizar também as cargas horárias destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado, de 160 horas; a carga horária total de Extensão, de 369 horas, sendo 272 horas em disciplinas e 97 horas em Atividades de Extensão; além de 200 horas em Atividades Complementares.

| ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE | CARGA HORÁRIA | % EM RELAÇÃO À CARGA HORÁRIA TOTAL |
|--|---------------|------------------------------------|
| Formação Básica Geral | 561 | 15,6 |
| Formação Específica Profissional | 2.210 | 61,3 |
| Diversificação e Aprofundamento | 102 | 2,8 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 160 | 4,4 |



| | | |
|--|--------------|------------|
| Extensão como componente curricular | 272 | 7,6 |
| Atividades de Extensão | 97 | 2,7 |
| Atividades Complementares | 200 | 5,6 |
| Carga Horária Total do Curso | 3.602 | 100 |

2.7 Tempo de duração do Curso:

Mínima: 5 anos Máxima: não há

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2025**2.9 Atos Legais:**

Criação: (em aberto)

Reconhecimento: (em aberto)

Renovação de reconhecimento: (em aberto)

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

Campus universitário: Uvaranas – Bloco E

Setor: Engenharias, Ciências Agrárias e de Tecnologia

Departamento: Engenharia Civil

Contato:(42) 3220-3074

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

| | |
|--------|----|
| Total: | 40 |
|--------|----|

2.11 Conceitos do Curso:

| | | |
|------------------------------------|---|---|
| Conceito Preliminar de Curso (CPC) | - | - |
| Conceito ENADE | - | - |

2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

| ANO | TURNO | VAGAS | Nº DE INSCRIÇÕES | | | RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA | | |
|-----|-------|-------|------------------|-------|-----|------------------------|-------|-----|
| | | | Inverno | Verão | PSS | Inverno | Verão | PSS |
| - | - | - | - | - | - | - | - | - |

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

| | |
|---|--|
| Nome do coordenador do curso: | |
| Titulação: | |
| Portaria de designação: - | |
| Formação Acadêmica: | |
| Graduação | |
| Pós-Graduação | |
| Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso | |
| Regime de trabalho do coordenador do curso | |
| Tempo de exercício na IES | |



| | |
|---|---|
| Tempo na função de coordenador do curso | - |
|---|---|

2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

| Membros componentes do Colegiado | Titulação | Regime de trabalho | Ato oficial de nomeação |
|----------------------------------|-----------|--------------------|-------------------------|
| - | | | |

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

| Docentes componentes do NDE | Titulação | Regime de trabalho | Tempo de exercício no NDE |
|-----------------------------|-----------|--------------------|---------------------------|
| - | | | |

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

| Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados) | | Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados) | | Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos) |
|--|--------------|---|--|--|
| Data de Ingresso | Nº de alunos | | | |
| | | | | |

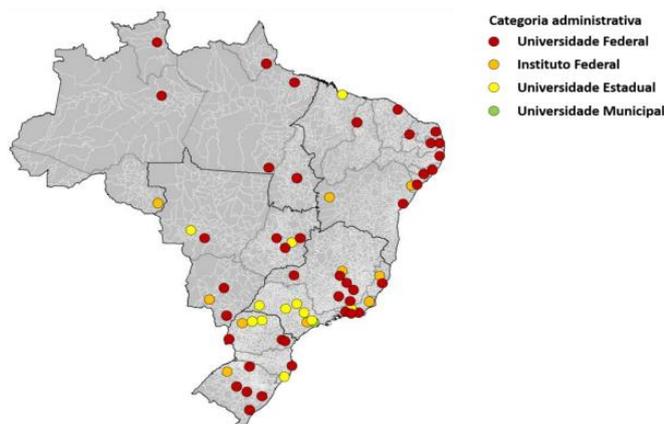
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

A criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa surge primordialmente da demanda por oferta do curso em universidade pública na região dos Campos Gerais. Para amparar a contextualização da implementação do curso na região, é apresentado breve histórico dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil e no Paraná.

Segundo dados de Simas, Dias e Silva (2021), o Brasil possui 59 instituições públicas no Brasil que ofertam 67 cursos de Arquitetura e Urbanismo. Em relação à categoria administrativa, 44 cursos de Arquitetura e Urbanismo são em Universidades Federais, 10 em Institutos Federais, 12 em Universidades Estaduais e 01 Universidade Municipal. A Figura 1 expressa essa distribuição sobre o território brasileiro.

Figura 1 - Distribuição dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil segundo categoria administrativa.



Fonte: Simas, Dias e Silva (2021)



Conforme Tabela, a média brasileira é de 51.050 habitantes por vaga de curso público de Arquitetura e Urbanismo. A Região Centro-Oeste tem a menor taxa relativa de vagas por habitantes, enquanto a Região Nordeste, a maior. A Região Norte apresenta os menores números de cursos e de vagas. Embora a relação de habitantes por vaga esteja acima da média brasileira, a Região Sudeste é a que mais concentra cursos e vagas.

Distribuição dos cursos de Arquitetura e Urbanismo por regiões

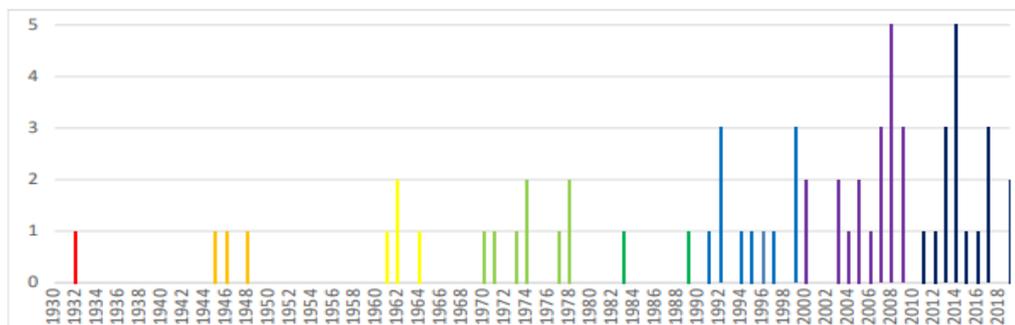
| Região | Cursos | Vagas | Hab./Vaga |
|---------------|-----------|--------------|---------------|
| Norte | 7 | 315 | 56.438 |
| Nordeste | 15 | 923 | 62.161 |
| Centro-oeste | 10 | 563 | 29.315 |
| Sudeste | 21 | 1.523 | 58.445 |
| Sul | 14 | 824 | 36.641 |
| Brasil | 67 | 4.148 | 51.050 |

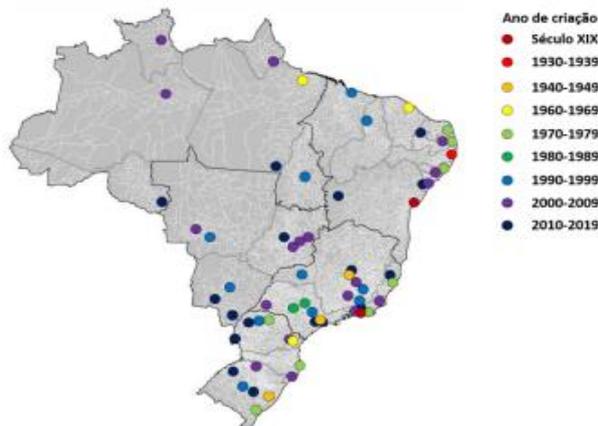
Fonte: Simas, Dias e Silva (2021)

Na região Sul constavam, em 2021, 14 cursos de Arquitetura e Urbanismo, destacando-se Paraná e Rio Grande do Sul com seis cursos em cada estado, com totais de 36.216 hab/vaga e 33.014 hab/vaga, respectivamente. Embora Santa Catarina tenha dois cursos, sua relação entre população e vagas é menor do que a nacional, sendo 45.328 hab./vaga. No estado do Paraná, as instituições públicas que contemplam curso de Arquitetura e Urbanismo são: IFPR, UEL, UEM, UNILA, UFPR E UTFPR.

Na Figura 2 é apresentado o histórico de criação dos cursos de arquitetura e urbanismo nas universidades públicas no Brasil. É relevante destacar que até os anos de 1980, os cursos em instituições públicas apareciam de forma pontual, principalmente em algumas capitais de estados litorâneos e de Minas Gerais. A partir dos anos 1990, há outras capitais contempladas com novos cursos no Centro-Oeste, Nordeste e Norte e cidades de interior no Sudeste e Sul. Já nos anos 2000 e 2010, há maior expansão e interiorização dos cursos de Arquitetura e Urbanismo em instituições públicas.

Figura 2 - Distribuição espaço-temporal dos cursos de Arquitetura e Urbanismo por ano de criação desde os anos 1930





Fonte: Simas, Dias e Silva (2021)

A região dos Campos Gerais conta com cursos de Arquitetura e Urbanismo em universidades privadas, porém não em universidades públicas. A Universidade Estadual de Ponta Grossa tem protagonismo na região dos Campos Gerais, atraindo estudantes das demais cidades da região e de todo o estado. Para atender esta demanda, o Departamento de Engenharia Civil da UEPG, que tem formado profissionais de alta qualificação há 50 anos junto ao Curso de Engenharia Civil, propôs a criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, considerando seu corpo docente altamente qualificado, composto por Engenheiros e Arquitetos e Urbanistas. O curso nasce com forte ligação à Engenharia Civil, trazendo ampla experiência na área de projetos de edificações, projetos avançados, planejamento urbano e construção civil. O curso é ofertado na modalidade presencial, incluindo em sua grade curricular atividades práticas nos âmbitos das disciplinas básicas e profissionalizantes, empregando a estrutura física existente e utilizada pelo Curso de Engenharia Civil e outros cursos do Setor de Engenharias, Ciências Agrárias e de Tecnologia da UEPG.

O curso de Arquitetura e Urbanismo surge em um contexto de alta aderência às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão da UEPG, uma vez que atividades desta natureza têm sido realizadas de forma ostensiva no curso de Engenharia Civil. Ressalta-se que a intensificação da presença das ações de extensão universitária e da pesquisa acadêmica ao longo de todo o curso é a estratégia essencial para ampliar a permeabilidade do ambiente acadêmico às demandas sociais, e o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEPG foi formatado para que esta conjugação ocorra durante todo o curso.

3.2 Justificativa

Os valores sociais e psicológicos relacionados à função de habitação ultrapassam o significado básico que se entende por abrigo ou proteção quanto a intempéries e ameaças externas. A urbanização acelerada e os problemas urbanos provenientes deste processo acarretaram irregularidades e precariedades de assentamentos populares, acentuando a necessidade de expansão de infraestruturas e serviços públicos.

A preocupação com a gestão das cidades está presente na Constituição Federal e por conta disso foram desenvolvidos instrumentos básicos de política urbana, sendo que entre eles tem-se o Plano Diretor. O Estatuto da Cidade, lei federal promulgada em 2001, consolida o papel fundamental do Plano Diretor como um instrumento de gestão das cidades.

Questões importantes como preocupação com a preservação ambiental e a dimensão dos problemas urbanos são discutidos no âmbito da arquitetura, pois é fundamental ir além do “construído”, preocupando-se em conferir valores sociais no espaço, bem como no que está por trás do espaço não construído das áreas “livres” da edificação. A adequada concepção e implantação desses espaços públicos são responsáveis pela qualidade das relações interpessoais e da interação social.



A Arquitetura e Urbanismo tem fundamental participação na formação de profissionais devidamente capacitados para atender as demandas reais da população no que diz respeito à criação, produção e organização do espaço do edifício e da cidade. Profissionais que serão capazes de propiciar projetos que visam a qualidade de vida compatível com a dignidade humana, exercitando assim a cidadania e promovendo a sustentabilidade urbana.

No contexto da sustentabilidade na construção civil, é crescente a busca por soluções arquitetônicas e construtivas que contribuam para a redução do impacto ambiental da construção civil. Outros temas têm igual relevância com a preocupação global com a preservação do planeta e dos direitos das gerações futuras, entre eles a preservação dos recursos naturais não renováveis, uso racional da água e energia, interação entre o ambiente construído e o ecossistema local entre outros benefícios. A demanda por profissionais com essa competência é crescente, profissionais capacitados e municiados de conhecimento e com disposição para projetar e construir empreendimentos que englobam estas preocupações em seu contexto.

A iniciativa de implantação de mais cursos de Arquitetura e Urbanismo vem ao encontro da missão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em responder com presteza e eficiência as demandas por formação técnica e tecnológica decorrentes do processo de desenvolvimento econômico e social do país, do Estado do Paraná e, especialmente da Região dos Campos Gerais.

Por fim, a implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo na UEPG representa a ampliação significativa da oferta de vagas em instituições públicas e gratuitas no Paraná, o que certamente contribuirá para tornar mais democrático o acesso a esta área de conhecimento.

3.3 Objetivos

Em função da análise do contexto apresentado, foram definidos os objetivos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, descritos a seguir:

- Formar um profissional generalista com habilitação na área de Arquitetura e Urbanismo estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- Proporcionar a capacitação do profissional formado em compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis;
- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Proporcionar a adoção da experimentação, da observação e da prática como estratégias privilegiadas de ensino e aprendizagem e fornecer um embasamento sólido que permita ao aluno dar prosseguimento a seus estudos em pós-graduação;
- Atender a legislação profissional, habilitando o graduado a atuar na área, com atribuições condizentes com as Resoluções relativas a atribuições profissionais do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR).

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do Arquiteto e Urbanista egresso da UEPG seguirá o preconizado pelo Art. 4º da Resolução CNE/CES nº 2 de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, ensejando condições para o que futuro arquiteto e urbanista tenha como perfil:

- sólida formação de profissional generalista;



- aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo;
- conservação e valorização do patrimônio construído;
- proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

As competências e habilidades do profissional egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEPG seguem em consonância com o definido pelo art. 5º da Resolução CNE/CES nº 2 de 2010, o qual determina que:

- O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Em uma formação que envolve ciências humanas, sociais e exatas, além das artes, destaca-se que a cultura deve ser entendida como a base para o crescimento do ser humano como integrante de um processo de civilidade, conhecimento e percepção. Considera-se ainda que os processos de concepção relacionados com os projetos de arquitetura e



urbanismo se renovam pela incorporação das tecnologias digitais, buscando incentivar a exploração de diferentes meios de investigação para estruturar problemas e soluções em espaços de trabalho que incluam o mundo virtual.

Nesse contexto, o conhecimento específico deve subsidiar os processos investigativos e não se tornar um fim em si mesmo, sob pena de sua rápida obsolescência. Mais além, o presente PPC visa proporcionar uma formação ampla, autônoma e transformadora que habilite o egresso a trilhar caminhos distintos, relacionados aos múltiplos aspectos do campo profissional e aos seus interesses, capacitando-o para atuar em equipes interdisciplinares no enfrentamento dos problemas contemporâneos mais complexos do campo da Arquitetura e do Urbanismo.

3.5 Campos de Atuação

A profissão do arquiteto e urbanista, como também a do engenheiro e do engenheiro agrônomo, é regulamentada pela Lei 5194, de 24 de dezembro de 1966, que estabelece, no seu Art. 2º, as seguintes condições para o exercício da profissão:

- aos que possuem, devidamente registrado, diploma de faculdade ou escola superior de engenharia, arquitetura ou agronomia, oficiais ou reconhecidas, existentes no País;
- aos que possuem, devidamente revalidado e registrado no País, diploma de faculdade ou escola estrangeira de ensino superior de engenharia, arquitetura ou agronomia, bem como os que tenham esse exercício amparado por convênios internacionais de intercâmbio;
- aos estrangeiros contratados que, a critério dos Conselhos Federal e Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, considerados a escassez de profissionais de determinada especialidade e o interesse nacional, tenham seus títulos registrados temporariamente.

A Seção IV, Art. 7º, estabelece as atividades e atribuições profissionais do engenheiro, do arquiteto e do engenheiro-agrônomo, que consistem em:

- desempenho de cargos, funções e comissões em entidades estatais, paraestatais, autárquicas, de economia mista e privada;
- planejamento ou projeto, em geral, de regiões, zonas, cidades, obras, estruturas, transportes, explorações de recursos naturais e desenvolvimento da produção industrial e agropecuária;
- estudos, projetos, análises, avaliações, vistorias, perícias, pareceres e divulgação técnica;
- ensino, pesquisas, experimentação e ensaios;
- fiscalização de obras e serviços técnicos;
- direção de obras e serviços técnicos;
- execução de obras e serviços técnicos;
- produção técnica especializada, industrial ou agropecuária.

A Resolução Nº 21, de 5 de abril de 2012, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), em seu Art.2º estabelece, para efeito de fiscalização do exercício profissional, as seguintes atividades e atribuições:

- supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- assistência técnica, assessoria e consultoria;
- direção de obras e de serviço técnico;
- vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- desempenho de cargo e função técnica;
- treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- elaboração de orçamento;
- produção e divulgação técnica especializada; e
- execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.



No Projeto Pedagógico proposto para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UEPG pretende-se que seus egressos venham a ter as seguintes características que os habilitem desenvolver as atividades conforme discriminado a seguir:

- Gestão, supervisão, coordenação e orientação técnica de projetos e obras;
- Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental de projetos;
- Avaliação e perícia de imóveis;
- Projeto, coordenação e planejamento urbano e paisagístico;
- Coordenação e projetos de arquitetura de interiores;
- Restaurações de edificações;
- Design de mobiliário urbano.

Com isto, o Arquiteto e Urbanista será um profissional apto a trabalhar em empresas vinculadas a área de Arquitetura e Urbanismo, Construção Civil, Paisagismo, Arquitetura de interiores, Restaurações, Design de mobiliário urbano, representações comerciais; em órgãos públicos; em consultorias; em instituições de ensino e pesquisa e como profissional autônomo.

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

Ao longo do Curso de Arquitetura e Urbanismo os estudantes serão incentivados a buscarem formação continuada em Pós-Graduação, seja em nível *lato sensu* ou *stricto sensu*. A UEPG oferece vários Cursos de Pós-graduação em áreas de interesse, dentre estes pode-se citar o Mestrado em Engenharia Sanitária e Ambiental, em convênio com a Universidade Estadual do Centro Oeste e o Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia. O Curso de Especialização em Projetos e Obras Públicas de Edificações e o Curso de Especialização em Engenharia e Gestão Ambiental, ambos no âmbito do Programa de Residência Técnica, em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, têm sido ofertados. Os graduandos podem também participar do Escritório Regional de Engenharia e Arquitetura (PROJETEK-UEPG), que é um projeto, escritório modelo que é uma estrutura para elaboração de projetos de arquitetura e engenharia, destinado a atender prefeituras de pequeno porte da região dos Campos Gerais, com uso da tecnologia BIM. Considera para fins desta proposta que municípios de pequeno porte são as cidades com menos de 30 mil habitantes.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá valorizar a vivência científica, onde diversos projetos científicos e de iniciação científica poderão ser desenvolvidos, momento que o/a estudante tem a oportunidade de conhecer e experimentar, já na graduação, o saber científico. Essas atividades geram oportunidades para todos os perfis se adaptarem bem e poderem desenvolver suas habilidades e competências, incentivando a atuação inovadora e empreendedora, além da criatividade na hora de resolver problemas da área. As atividades práticas laboratoriais desenvolvidas pelos(as) acadêmicos(as) engaja o(a) estudante, desenvolve a autonomia de aprendizado contínuo na carreira dos(as) futuros profissionais, além de ser um momento de integração de conhecimentos e, muitas vezes, a síntese de conteúdo.

A pesquisa científica tem o poder de permear a integração entre a graduação e a pós-graduação de modo a consolidar a demanda para a melhor formação de engenheiros(as), com foco na prática e na aprendizagem ativa. Essa integração entre a graduação e a pesquisa é permeada também pelo desenvolvimento de Estágio de Docência, que faz parte da formação dos discentes matriculados nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UEPG, momento em que têm a oportunidade de se preparar para a docência e, ao mesmo tempo, essa prática oportuniza a integração com o ensino na graduação.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

Entre as experiências de mobilidade acadêmica tem o intercâmbio docente e discente no Programa MARCA – Mobilidade Acadêmica Regional de Cursos Acreditados, com países membros do Mercosul e Associados, via Escritório de Relações Internacionais ERI/UEPG, regulamentado pela Resolução UNIV 022 de 10/08/2015.



O ERI desempenha a função de agente responsável pela harmonização das diretrizes de internacionalização da Universidade, em consonância com a política Institucional, Estadual ou Federal, bem como, por seu processo de implementação. O ERI estabelece convênios de cooperação acadêmica, científica e tecnológica com instituições estrangeiras, mantém contato com instituições nacionais e estrangeiras a fim de possibilitar a execução de ações previstas em acordos e convênios internacionais, desenvolve programas de mobilidade internacional para estudo e/ou estágio e dar encaminhamento a processos relativos ao Programa de Mobilidade Estudantil Internacional (PROMEI), fornece informação à comunidade acadêmica da UEPG sobre mobilidade internacional e apoiar nos trâmites legais internos à UEPG quanto a viagens internacionais, orienta dentro de sua esfera de responsabilidade, os alunos estrangeiros em questões burocráticas e documentais, a fim de que estes se mantenham regularizados em relação às normas da UEPG e do Brasil, e auxiliá-los em questões cotidianas, como encontrar moradia, providencia intérprete para visitantes na UEPG e para que alunos internacionais regularizem sua estadia no país, divulga oportunidades de internacionalização, mobilidade e bolsas de estudos da UEPG e de outras instituições estrangeiras, oferece suporte para professores que vão viajar, atende visitantes, alunos, funcionários e professores em seu escritório, solucionando dúvidas ou dando encaminhamentos necessários, e promove e participação em eventos.

3.8 Extensão como Componente Curricular

O Plano Nacional de Educação, fundamentado na Lei Nº 13.005/2014, aponta a necessidade de assegurar no mínimo 10% da carga horária total curricular exigida na graduação, em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação para áreas de elevada pertinência social. A extensão, juntamente com a pesquisa e o ensino, compõe a rede de conhecimento necessária para a formação de engenheiros(as) cientes de sua cidadania, com visão holística e humanista, cooperativa e ética (Resolução CEPE 2020.6 de 17/03/2020 e CNE/CES 07/2018).

Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo irá absorver esse compromisso institucional com a sociedade promovendo a atuação dos(as) estudantes nas atividades de extensão da seguinte maneira: atividades extensionistas em disciplinas e em horas atividades em extensão.

As disciplinas de extensão específicas para práticas extensionistas, Projetos Integradores (I a V), têm ementas abertas, que permitem desenvolvimento de projetos de extensão que contemplam conteúdos obrigatórios de disciplinas relacionadas de formação da Arquitetura e Urbanismo.

Uma carga horária de 97 horas é destinada para a integralização das Horas Atividades de Extensão. O estudante pode realizar extensão em programas, projetos, programas ou projetos integrados que envolvam a extensão, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, sendo essas atividades ofertadas pelo Curso ou fora do Curso, bastando que o(a) estudante consulte as atividades de extensão ofertadas, na Pró-Reitoria de Graduação – Prograd e na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – Proex. A avaliação de desempenho do estudante, no caso de Horas Atividades de Extensão, é realizada pela coordenação da atividade extensionista, com a atribuição dos graus satisfatórios (S) ou não satisfatório (NS). Em caso de não satisfatório, o estudante não receberá a creditação. No caso da modalidade disciplina, haverá atribuição de nota e frequência, como estabelece o Estatuto e Regimento Geral da UEPG.

Detalhamento da carga horária de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo

| Atividades de Extensão | Disciplinas de extensão | | CH total | CH de extensão | Série | semestre |
|------------------------|-------------------------|--|----------|----------------|-------|----------|
| | | Projeto integrador: Extensão Universitária I | 68 | 68 | 1 | 2 |



| | | | | | | |
|--|---|--|------------|----|---|---|
| | Disciplina de extensão – Ementa aberta | Projeto integrador: Extensão Universitária II | 68 | 68 | 2 | 2 |
| | | Projeto integrador: Extensão Universitária III | 68 | 68 | 3 | 2 |
| | | Projeto integrador: Extensão Universitária IV | 68 | 68 | 4 | 2 |
| | Horas atividades de extensão | - | 97 | - | - | |
| | Total – ação extensionista | - | 369 | - | - | |

3.9 Flexibilização Curricular

O rol de disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento consta na Tabela, na qual são apresentadas inicialmente 15 disciplinas. As disciplinas de Diversificação são semestrais, ofertadas na quarta e na quinta série, sendo possível a flexibilização das ofertas destas disciplinas entre 1º ou 2º semestres.

Para obter sua diplomação, cada estudante deve obrigatoriamente ser aprovado em pelo menos duas disciplinas de Diversificação, uma cursada na quarta série e outra na quinta série, independente do semestre. No entanto, é comum os estudantes do Curso cursarem várias outras disciplinas de Diversificação, pois além de ampliarem e aprofundarem seus conhecimentos em áreas específicas de maior interesse para formação e atuação profissional, podem aproveitar parte da carga horária destas disciplinas de Diversificação excedentes em Atividades Complementares, conforme regulamento próprio (ver item 5.9).

3.10 Atendimento aos Temas Transversais

Os estudantes são estimulados a participar de palestras, cursos e eventos que tratam sobre meio ambiente, direitos humanos, diversidade de gênero, inclusão, educação inclusiva, inclusão de pessoas com deficiência, relações étnico-raciais, violência contra a mulher, prevenção ao uso indevido de drogas, entre outros, que ocorrem no ambiente institucional, ou fora dele. Na instituição, esses eventos são organizados principalmente pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE, e ocorrem ao longo de todo ano letivo.

A PRAE foi criada em 2018, como um órgão vinculado à Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa, devido à necessidade de ampliação dos projetos e ações voltadas ao desenvolvimento do corpo discente, em relação às diversidades de gênero, étnicos, raciais e habilidades especiais. A PRAE mantém planejamentos, projetos, programas e execução das atividades articuladas com as demais Pró-Reitorias e secretarias institucionais, assim como, parcerias externas, visando zelar pela equidade de direitos da comunidade estudantil universitária. Integram a PRAE a Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade (DAAD), que busca promover a tolerância e o respeito mútuos, agindo para prevenir, coibir e combater quaisquer atos de discriminação, assédio ou opressão envolvendo os(as) estudantes e demais membros das comunidades interna e externa; e a Diretoria de Assistência Estudantil (DAE), que busca aprimorar a política assistencial estudantil, orientando e implementando intercâmbios e a promoção educacional, cultural e social. Mais informações podem ser acessadas em <https://www2.uepg.br/prae>.

Ao participar dessas atividades os estudantes podem validar as horas certificadas como Atividades Complementares voltadas à sua formação humanística. Mais detalhes estão descritos no item 5.9. Além disso, alguns assuntos que tratam de relações étnico-raciais e dos afrodescendentes são tratados na disciplina Introdução e Teoria da Arquitetura da 1ª Série; e na disciplina Direito Aplicado à Arquitetura da 4ª Série são abordados assuntos de Educação em Direitos Humanos. Outra disciplina com tema transversal é Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

4. AVALIAÇÃO



4.1 Avaliação do Curso

Por ser um curso novo, não há avaliações disponíveis.

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

As informações apresentadas neste item provêm do Estatuto e Regimento Geral da UEPG (2018) e Resolução UNIV 012, de 22 de junho de 2017.

A avaliação do rendimento escolar tem por finalidade acompanhar o progresso do acadêmico no domínio das competências exigidas para o curso, tendo em vista a adequada formação científica e profissional e a integralização curricular, compreendendo, a verificação da aprendizagem e a apuração da frequência.

A verificação da aprendizagem do estudante é de responsabilidade do professor responsável pela disciplina e incide sobre todas as atividades curriculares, compreendendo instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisas, trabalhos práticos, excursões, estágios e outros previstos no respectivo sistema de avaliação da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado do Curso.

A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% da carga horária total da disciplina. Cabe ao professor e à professora o registro da presença do estudante, sendo vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

O rendimento escolar do estudante é expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), sendo que seu registro é feito ao final de cada bimestre nas disciplinas semestrais. O resultado do processo de verificação da aprendizagem é obtido através da média aritmética simples das duas Notas Parciais, e da nota do Exame Final, quando houver.

A nota mínima para aprovação direta, sem Exame Final, é sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas Notas Parciais. A nota mínima para aprovação com Exame Final é igual a seis (6,0), como resultado da seguinte fórmula:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3},$$

onde NF = Nota Final; 1ª NP = primeira Nota Parcial; 2ª NP = segunda Nota Parcial; NEF = Nota do Exame Final.

O Sistema de Avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina, sendo aprovado na disciplina quem, desde que cumprida a exigência mínima de 75% de frequência, obtiver:

- média das duas Notas Parciais igual ou superior a sete (7,0); ou
- nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do Exame Final.

Fica reprovado na disciplina o estudante que se enquadrar em uma das seguintes condições:

- não obter um mínimo de 75% de frequência;
- obter média das duas Notas Parciais inferior a quatro (4,0);
- obter Nota Final inferior a seis (6,0) após a realização do Exame Final.

Fica impedido de prestar Exame Final o acadêmico que não obtiver 75% de frequência na disciplina e/ou não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas Notas Parciais. Caso o acadêmico não compareça ao Exame Final, é atribuída nota zero, ressalvadas as situações previstas em normas institucionais.

O Calendário Universitário estabelece os prazos limites para a entrega das Notas Parciais e da nota do Exame Final, bem como o período destinado à realização dos Exames Finais.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado, de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I e de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II, que são disciplinas que abrangem atividades de conclusão de curso, o aproveitamento do estudante é verificado de acordo com os respectivos regulamentos que serão aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.



5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

O Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo é desenvolvido de maneira a formar o estudante na profissão de Arquiteto Urbanista, em um prazo de cinco anos, e elaborado conforme Resolução UNIV 011 de 22/06/2017. Uma das características deste Curso é permitir o contato antecipado com matérias de formação profissional desde a primeira série, promovendo um crescimento contínuo da capacidade conceitual do(a) estudante. A distribuição de carga horária entre teoria, prática, laboratório e atividades extraclasse consta da estrutura curricular.

No primeiro ano é ministrada a disciplina Introdução e teoria da Arquitetura, visando fornecer um panorama amplo do que é o Curso, da Arquitetura e Urbanismo, a sua história, o potencial da UEPG nas temáticas afetas ao curso, bem como das funções e responsabilidades do arquiteto urbanista. É importante perceber que ao longo das séries há a evolução do conteúdo que permite partir de disciplinas que darão a base para evoluir para conteúdos profissionalizantes. As disciplinas com conteúdo básico são as disciplinas de Formação Básica Geral, que podem ser vistas no item 5.2. No item 5.3, estão apresentadas as disciplinas de Formação Específica Profissional.

As disciplinas de Diversificação são oferecidas a partir da quarta série, em sua maioria são complementares das disciplinas obrigatórias e são de livre escolha dos e das estudantes, mas com a exigência de o aluno ser aprovado em no mínimo 2 disciplinas de diversificação para a obtenção do diploma (item 5.4).

É comum os estudantes cursarem várias disciplinas de diversificação excedentes e aproveitá-las como Atividades Complementares. Essas disciplinas permitem uma formação além da formação básica necessária para atender às atribuições preconizadas pelo Conselho Regional de Arquitetura (CAU). O objetivo das disciplinas de diversificação é o enriquecimento da grade curricular e o aprofundamento dos conhecimentos formativos (Resolução CEPE Nº 104 de 02/06/2009).

5.2 Disciplinas de Formação Básica Geral

| ÁREA DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | %Ext | CH |
|---|--------|---|-------|----------|------|----|
| Estética e História das artes | 508 | História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo I | 1 | 1 | 0 | 34 |
| Estudos sociais e econômicos | 405 | Fundamentos Sociais e do Espaço Urbano I | 1 | 1 | 0 | 51 |
| Estudos Ambientais | 104 | Avaliação e estudos de impactos ambientais | 1 | 2 | 0 | 51 |
| Desenho; Desenho Universal e meios de representação e expressão | 201 | Desenho técnico, Geometria Descritiva, Perspectiva e Maquetes | 1 | 1 | 0 | 68 |
| Metodologia científica e tecnologia | 201 | Introdução e Teorias da Arquitetura | 1 | 1 | 0 | 34 |
| | | Introdução à pesquisa acadêmica | 1 | 1 | 0 | 34 |
| | | Aprofundamento em pesquisa acadêmica | 5 | 1 | 0 | 51 |
| Matemática | 101 | Cálculo Diferencial e Integral | 1 | 1 | 0 | 51 |
| Estatística | 101 | Probabilidade e estatística aplicados à arquitetura | 1 | 2 | 0 | 51 |
| Física | 102 | Física | 1 | 1 | 0 | 34 |



| | | | | | | |
|-------------------------------|-----|--------------------------------------|---|---|---|------------|
| Administração e economia | 403 | Administração aplicada à arquitetura | 4 | 2 | 0 | 51 |
| Direito | 603 | Direito aplicado à arquitetura | 4 | 2 | 0 | 51 |
| Total de Carga Horária | | | | | | 561 |

Nota 1: Justificativas para as disciplinas de 34h de “Formação Básica Geral”: as disciplinas que figuram no projeto pedagógico com 34 horas apresentam relações com outras que ocorrem de forma sequencial ou concomitante, tendo sido ajustadas para garantia do balanceamento de carga horária entre semestres e pela necessidade do curso se encaixar no turno de oferta. A seguir são apresentados os agrupamentos destas disciplinas que se relacionam e se complementam dentro do projeto pedagógico.

a) Introdução à pesquisa acadêmica: disciplina relacionada a todas as demais ofertadas no curso, visando a iniciação do acadêmico no universo da pesquisa de forma generalista e aplicável a diferentes temáticas; b) Física: disciplina da área de exatas, de caráter fundamental à compreensão básica dos conceitos apresentados em disciplinas subsequentes, e por esta razão é ofertada no primeiro ano do curso; c) História das Artes visuais, arquitetura e urbanismo I, disciplina que ocorre previamente à História das Artes visuais, arquitetura e urbanismo II, III e IV, sendo todas com ementas que abordam diferentes contextos históricos da arquitetura e urbanismo ao longo dos dois primeiros anos do curso.

5.3 Disciplinas de Formação Específica Profissional

| ÁREA DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | %Ext | CH |
|--|--------|---|-------|----------|------|-----|
| Teoria e história da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo | 508 | História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo II | 1 | 2 | 0 | 34 |
| | | História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo III | 2 | 1 | 0 | 34 |
| | | História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo IV | 2 | 2 | 0 | 34 |
| Projeto de Arquitetura, do Urbanismo e de Paisagismo | 201 | Projeto Arquitetônico I: Módulo | 2 | 1 | 0 | 68 |
| | | Projeto Arquitetônico II: Arquitetura Residencial Unifamiliar | 2 | 2 | 0 | 102 |
| | | Projeto Arquitetônico III: Arquitetura Comercial | 3 | 1 | 0 | 136 |
| | | Projeto Arquitetônico IV: Uso Misto | 3 | 2 | 0 | 102 |
| | | Projeto Arquitetônico V: Arquitetura Hospitalar | 4 | 1 | 0 | 136 |
| | | Projeto Arquitetônico VI: Patrimônio Histórico | 4 | 2 | 0 | 136 |
| | | Projeto Arquitetônico VII: Detalhamento Executivo | 5 | 1 | 0 | 136 |
| | | Projeto de paisagismo I: Elementos | 2 | 1 | 0 | 34 |
| | | Projeto de paisagismo II: Detalhamento Executivo | 2 | 2 | 0 | 51 |
| | | Projeto de interiores I: Conceitos e Composição | 3 | 1 | 0 | 51 |
| | | Projeto de interiores II: Detalhamento Executivo e Compatibilização | 3 | 2 | 0 | 51 |



| | | | | | | |
|--|-----|---|---|---|---|-------------|
| Planejamento Urbano e Regional | 201 | Fundamentos Sociais e do Espaço Urbano II | 1 | 2 | 0 | 68 |
| | | Projeto urbano I: Calçadas e Vias | 2 | 2 | 0 | 68 |
| | | Projeto urbano II: do Bairro à Cidade | 3 | 1 | 0 | 68 |
| | | Projeto urbano III: Loteamentos e Planos Setoriais | 3 | 2 | 0 | 68 |
| | | Projeto urbano IV: Planos Diretores Municipais e Metropolitanos | 4 | 1 | 0 | 68 |
| | | Projeto urbano V: Planos Diretores Municipais e Metropolitanos | 4 | 2 | 0 | 68 |
| | | Projeto urbano VI: Avaliação Pós Ocupação | 5 | 1 | 0 | 68 |
| | 201 | Sistemas Urbanos de saneamento | 2 | 2 | 0 | 34 |
| Tecnologia da Construção | 201 | Materiais de Construção Civil | 1 | 2 | 0 | 51 |
| | | Construção Civil | 2 | 1 | 0 | 51 |
| | | Instalações prediais | 3 | 2 | 0 | 34 |
| Sistemas Estruturais | 201 | Sistemas Estruturais I | 1 | 2 | 0 | 34 |
| | | Sistemas Estruturais II | 2 | 2 | 0 | 34 |
| | | Sistemas Estruturais III | 3 | 1 | 0 | 34 |
| Conforto Ambiental | 201 | Conforto Ambiental e Arquitetura Sustentável | 2 | 1 | 0 | 51 |
| Técnicas retrospectivas | 201 | Técnicas retrospectivas: Conceitos e Teorias | 4 | 1 | 0 | 34 |
| Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo | 201 | Modelagem Digital I - 2D e CAD | 1 | 2 | 0 | 51 |
| | | Modelagem Digital II: 3D e BIM | 2 | 1 | 0 | 68 |
| | | Modelagem digital III: Renderização | 3 | 1 | 0 | 51 |
| Topografia | 104 | Topografia na arquitetura | 1 | 1 | 0 | 51 |
| Geotecnia | 201 | Geotecnia | 2 | 1 | 0 | 34 |
| Arquitetura e Urbanismo | 201 | Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I | 5 | 1 | 0 | 17 |
| | 201 | Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II | 5 | 2 | 0 | 17 |
| Total de Carga Horária | | | | | | 2210 |

Nota 2: Justificativas para as disciplinas de 34h de "Formação Específica Profissional": as disciplinas que figuram no projeto pedagógico com 34 horas apresentam relações com outras que ocorrem de forma sequencial ou concomitante, tendo sido ajustadas para garantia do balanceamento de carga horária entre semestres e pela necessidade do curso se encaixar no turno de oferta. A seguir são apresentados os agrupamentos destas disciplinas que se relacionam e se complementam dentro do projeto pedagógico. a) História das Artes visuais, arquitetura e urbanismo II, III e IV: disciplinas que ocorrem de forma sequencial à História das Artes visuais, arquitetura e urbanismo I, todas com ementas que abordam diferentes contextos históricos da arquitetura e urbanismo ao longo dos dois primeiros anos do curso; b) Topografia na Arquitetura, Sistemas urbanos de Saneamento, Materiais de



Construção Civil e Geotecnia: são disciplinas relacionadas ao contexto do planejamento urbano, e que se relacionam às demais nesta área e nas áreas de geotecnia e tecnologias da construção. Ocorrerão nos dois primeiros anos do curso; c) Sistemas Estruturais I, II e III: são disciplinas da área de estruturas, completando os conceitos necessários às atribuições do arquiteto e urbanista neste tema. Ocorrerão ao longo dos três primeiros anos do curso; d) Técnicas retrospectivas: Conceitos e Teorias: disciplina obrigatória com fundamentos básicos no tema, com possibilidade de aprofundamento prático em disciplina de diversificação na mesma temática.

5.4 Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento

| ÁREA DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | %Ext | CH |
|---|--------|--|-------|----------|------|------------|
| Projeto de Arquitetura, Urbanismo e de Paisagismo | 201 | Composição e Design Gráfico | 4 | 1 | 0 | 51 |
| | | Design Gráfico aplicado à Arquitetura | 4 | 2 | 0 | 51 |
| | | Cenografia | 4 | 1 | 0 | 51 |
| | | Aprofundamento em Projeto de Interiores | 5 | 1 | 0 | 51 |
| | | Design de mobiliário | 4 | 2 | 0 | 51 |
| | | <i>Lighting design</i> | 5 | 1 | 0 | 51 |
| | | Arquitetura sustentável | 4 | 2 | 0 | 51 |
| | | Gestão de projetos | 5 | 1 | 0 | 51 |
| Planejamento Urbano e Regional | 201 | Transportes e sinalização urbana | 5 | 1 | 0 | 51 |
| Estudos sociais e econômicos | 201 | Engenharia de avaliações | 4 | 1 | 0 | 51 |
| Técnicas retrospectivas | 201 | Técnicas Retrospectivas II: Práticas, Técnicas e Materiais | 4 | 2 | 0 | 51 |
| Tecnologia da Construção | 201 | Engenharia de segurança | 4 | 1 | 0 | 51 |
| | 201 | Gestão de obras | 5 | 1 | 0 | 51 |
| Ciências Humanas, Cidadania e Meio Ambiente | 510 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 4 | 1 | 0 | 51 |
| Matemática | 101 | Álgebra Linear | 4 | 2 | 0 | 68 |
| Total de Carga Horária | | | | | | 102 |

Nota 3: Para integralizar o Curso, o acadêmico deverá cursar, obrigatoriamente, duas disciplinas do rol das Disciplinas de Diversificação. O acadêmico cursará de forma obrigatória uma disciplina de diversificação na 4ª série e uma na 5ª série.

5.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido como disciplina obrigatória da 5ª Série do Curso, no segundo semestre, denominada de Estágio Supervisionado, que abrange todas as especialidades da Arquitetura e Urbanismo. A disciplina tem carga horária mínima a ser cumprida pelo(a) estudante, no campo de estágio, de 160 horas, como pode ser visto no item 5.5.1, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Arquitetura (Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 e alterações).

O estágio é desenvolvido em empresas de Engenharia, Arquitetura ou instituições reconhecidas e credenciadas no Setor de Estágios da PROGRAD. Nesse caso, o(a) estagiário(a) estará sob a responsabilidade de um(a) supervisor(a) designado(a) pela empresa ou instituição, e por um(a) professor(a) orientador(a) do Departamento de Engenharia Civil, sob o qual terá consecução o curso de Arquitetura e Urbanismo. O estágio



também pode ser desenvolvido na própria UEPG. Nesse caso, o trabalho elaborado está vinculado a um trabalho de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação de professores do departamento.

Os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo podem realizar estágio curricular no exterior, devendo o mesmo ser supervisionado por um docente de qualquer disciplina do Curso do interessado, a ser indicado no momento da solicitação de autorização para realizar o estágio. Os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo podem realizar estágio curricular no exterior, devendo o mesmo ser supervisionado por um docente de qualquer disciplina do Curso do interessado, a ser indicado no momento da solicitação de autorização para realizar o estágio.

Na modalidade de orientação indireta, o acompanhamento é feito pelo(a) professor(a) Orientador(a) de Estágio mediante relatórios semestrais, reuniões e contatos com o(a) profissional, supervisor(a) técnico(a), responsável pelo(a) estagiário(a), conforme estabelece o Regulamento Geral de Estágios Curriculares da UEPG. O Regulamento de Estágios do Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborado e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

5.5.1 Carga Horária

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | CH |
|-------------------------------|--------|------------------------|-------|----------|------------|
| Arquitetura e Urbanismo | 201 | Estágio supervisionado | 5 | 2 | 160 |
| Total de Carga Horária | | | | | 160 |

5.5.2 Modalidade:

| DISCIPLINA DE ESTÁGIO | CARGA HORÁRIA | | MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO | | |
|------------------------|---------------|-----|--------------------------|-------------|----------|
| | T | P | DIRETA | SEMI-DIRETA | INDIRETA |
| Estágio Supervisionado | | 160 | | | X |

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

A carga horária de supervisão de estágio pode ser obtida ao dividir a carga horária total de estágio, 160 horas, por 17 horas, no semestre, que corresponde a 9,41 hora semanais, como mostra a Tabela. Destaca-se que pela Política Docente da UEPG, a supervisão indireta contabiliza ao professor 0,25 aula semanal por acadêmico estagiário. A previsão é de 40 alunos por ano.

| ANO | CURRÍCULO VIGENTE | NOVO CURRÍCULO |
|------|-------------------|----------------|
| 2024 | - | 9,41 |

5.6 Disciplinas com Aulas Práticas, Experimentais e/ou Laboratoriais

Na Tabela, pode-se observar a série que a disciplina é ofertada, assim como a carga horária teórica e a carga horária prática da disciplina, que somadas correspondem à carga horária total da disciplina. Para a realização das práticas laboratoriais, a turma da série, de aproximadamente 40 estudantes, é dividida em turmas menores, geralmente turmas com 20 estudantes, dependendo da capacidade do laboratório. O número de turmas foi obtido dividindo o número de vagas do vestibular (40 vagas) pela capacidade de estudantes por laboratório (tipicamente 20 estudantes). Já a carga horária operacional corresponde à carga horária prática multiplicada pelo número de turmas.



| GRUPO | CÓDIGO | DISCIPLINA | CH TOTAL | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | Nº DE TURMAS | CH OPERACIONAL |
|-------|--------|---|----------|------------|------------|--------------|----------------|
| 1ª | 201xxx | Desenho técnico, Geometria Descritiva, Perspectiva e Maquetes | 68 | 17 | 51 | 2 | 102 |
| | 104xxx | Topografia na Arquitetura | 51 | 17 | 34 | 2 | 85 |
| | 201xxx | Modelagem Digital I - 2D e CAD | 51 | 17 | 34 | 2 | 85 |
| | 201xxx | Projeto integrador: Extensão Universitária I | 68 | 0 | 68 | 2 | 136 |
| 2ª | 201xxx | Modelagem Digital II: 3D e BIM | 68 | 17 | 51 | 2 | 119 |
| | 201xxx | Projeto Arquitetônico I: Módulo | 68 | 17 | 51 | 2 | 119 |
| | 201xxx | Projeto Arquitetônico II: Arquitetura Residencial Unifamiliar | 102 | 17 | 85 | 2 | 187 |
| | 201xxx | Conforto Ambiental e arquitetura sustentável | 51 | 17 | 34 | 2 | 85 |
| | 201xxx | Projeto de paisagismo I: Elementos | 34 | 17 | 17 | 2 | 51 |
| | 201xxx | Projeto de paisagismo II: Detalhamento Executivo | 51 | 17 | 34 | 2 | 85 |
| | 201xxx | Projeto urbano I: Calçadas e Vias | 68 | 17 | 51 | 2 | 119 |
| | 201xxx | Projeto integrador: Extensão Universitária II | 68 | 0 | 68 | 2 | 136 |
| 3ª | 201xxx | Projeto Arquitetônico III: Arquitetura Comercial | 136 | 34 | 102 | 2 | 238 |
| | 201xxx | Projeto Arquitetônico IV: Uso Misto | 102 | 17 | 85 | 2 | 187 |
| | 201xxx | Projeto urbano II: do Bairro à Cidade | 68 | 17 | 51 | 2 | 119 |
| | 201xxx | Projeto urbano III: Loteamentos e Planos Setoriais | 68 | 17 | 51 | 2 | 119 |
| | 201xxx | Projeto de interiores I: Conceitos e Composição | 51 | 17 | 34 | 2 | 85 |
| | 201xxx | Projeto de interiores II: Detalhamento Executivo e Compatibilização | 51 | 17 | 34 | 2 | 85 |
| | 201xxx | Instalações prediais | 34 | 17 | 17 | 2 | 51 |
| | 201xxx | Projeto integrador: Extensão Universitária III | 68 | 0 | 68 | 2 | 136 |
| 4ª | 201xxx | Projeto Arquitetônico V: Arquitetura Hospitalar | 136 | 34 | 102 | 2 | 238 |
| | 201xxx | Projeto Arquitetônico VI: Patrimônio Histórico | 136 | 34 | 102 | 2 | 238 |
| | 201xxx | Projeto urbano IV: Planos Diretores Municipais e Metropolitanos | 68 | 17 | 51 | 2 | 119 |
| | 201xxx | Projeto urbano V: Planos Diretores Municipais e Metropolitanos | 68 | 17 | 51 | 2 | 119 |
| | 201xxx | Projeto integrador: Extensão Universitária IV | 68 | 0 | 68 | 2 | 136 |
| 5ª | 201xxx | Projeto Arquitetônico VII: Detalhamento Executivo | 136 | 34 | 102 | 2 | 238 |
| | 201xxx | Projeto urbano VI: Avaliação Pós Ocupação | 68 | 17 | 51 | 2 | 119 |
| DIVE | 201xxx | Composição e Design Gráfico | 51 | 17 | 34 | 1 | 51 |



| | | | | | | | |
|--------------------|--------|--|----|----|----|---|----|
| RSIFI CAÇÃ O | 201xxx | Cenografia | 51 | 17 | 34 | 1 | 51 |
| | 201xxx | Aprofundamento em Projeto de Interiores | 51 | 17 | 34 | 1 | 51 |
| | 201xxx | Design de mobiliário | 51 | 17 | 34 | 1 | 51 |
| | 201xxx | <i>Lighting design</i> | 51 | 17 | 34 | 1 | 51 |
| | 201xxx | Arquitetura sustentável | 51 | 17 | 34 | 1 | 51 |
| | 201xxx | Técnicas Retrospectivas II: Práticas, Técnicas e Materiais | 51 | 34 | 17 | 1 | 51 |
| | 510XXX | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 51 | 26 | 25 | 1 | 51 |

5.7 Extensão como Componente Curricular

5.7.1 Disciplinas:

Na Tabela constam as disciplinas de extensão específicas para práticas extensionistas, a série e o semestre de oferta. Essas disciplinas têm ementas abertas, que permitem desenvolvimento de projetos de extensão na área de Arquitetura e Urbanismo coordenados e/ou supervisionados pelos(as) professores(as) responsáveis pela disciplina. As atividades desenvolvidas promovem a síntese de conteúdos e de integração dos conhecimentos, além da articulação entre competências e desenvolvimento de habilidades. Cada disciplina de extensão estará associada a um ou mais programa ou projeto de extensão aprovados pelo Colegiado do Curso e cadastrados na Pró-reitora de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG.

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | % Ext | CH |
|-------------------------|--------|--|-------|----------|-------|----|
| Arquitetura e Urbanismo | 201 | Projeto integrador: Extensão Universitária I | 1 | 2 | 100 | 68 |
| | | Projeto integrador: Extensão Universitária II | 2 | 2 | 100 | 68 |
| | | Projeto integrador: Extensão Universitária III | 3 | 2 | 100 | 68 |
| | | Projeto integrador: Extensão Universitária IV | 4 | 2 | 100 | 68 |

5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

Na Tabela consta a carga horária de extensão a ser desenvolvida pelo(a) estudante em diversas atividades de extensão de sua livre escolha, com carga horária posteriormente validada pelo Colegiado do Curso; a carga horária total de extensão do Curso; e a porcentagem de carga horária de extensão em relação à carga horária total do Curso.

| | |
|---|--------------|
| CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO) | 97 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO | 369 |
| PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO | 10,3% |

5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

5.8.1 Disciplinas:



| GRUPO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEME STRE | % Ext | CH |
|--|--------|---|-------|--------------|----------|----|
| Estética e História das artes | 508 | História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo I | 1 | 1 | 0 | 34 |
| Estudos sociais e econômicos | 405 | Fundamentos Sociais e do Espaço Urbano I | 1 | 1 | 0 | 51 |
| Estudos Ambientais | 104 | Avaliação e estudos de impactos ambientais | 1 | 2 | 0 | 51 |
| Metodologia científica e tecnologia | 201 | Introdução e Teorias da Arquitetura | 1 | 1 | 0 | 34 |
| | | Aprofundamento em pesquisa acadêmica | 5 | 1 | 0 | 51 |
| Administração e economia | 403 | Administração aplicada à arquitetura | 4 | 2 | 0 | 51 |
| Direito | 603 | Direito aplicado à arquitetura | 4 | 2 | 0 | 51 |
| Teoria e história da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo | 508 | História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo II | 1 | 2 | 0 | 34 |
| | | História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo III | 2 | 1 | 0 | 34 |
| | | História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo IV | 2 | 2 | 0 | 34 |
| Planejamento Urbano e Regional | 201 | Sistemas Urbanos de saneamento | 2 | 2 | 0 | 34 |
| Tecnologia da Construção | 201 | Materiais de Construção Civil | 1 | 2 | 0 | 34 |
| Técnicas retrospectivas | 201 | Técnicas retrospectivas: Conceitos e Teorias | 4 | 1 | 0 | 34 |
| Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo | 201 | Modelagem digital III: Renderização | 3 | 1 | 0 | 51 |
| Geotecnia | 201 | Geotecnia | 2 | 1 | 0 | 34 |
| Projeto de Arquitetura, Urbanismo e de Paisagismo | 201 | Design Gráfico aplicado à Arquitetura | 4 | 2 | 0 | 51 |
| | | Gestão de projetos | 5 | 1 | 0 | 51 |
| Planejamento Urbano e Regional | 201 | Transportes e sinalização urbana | 5 | 1 | 0 | 51 |
| Estudos sociais e econômicos | 201 | Engenharia de avaliações | 4 | 1 | 0 | 51 |
| Tecnologia da Construção | 201 | Engenharia de segurança | 4 | 1 | 0 | 51 |
| Tecnologia da Construção | 201 | Gestão de obras | 5 | 1 | 0 | 51 |
| Ciências Humanas, Cidadania e Meio Ambiente | 510 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 4 | 1 | 0 | 51 |
| Matemática | 101 | Álgebra Linear | 4 | 2 | 0 | 68 |

5.8.2 Carga Horária:



| Conjunto avaliado | Disciplinas obrigatórias | Disciplinas obrigatórias + diversificação |
|--|--------------------------|---|
| CARGA HORÁRIA TOTAL EAD* | 612 | 714 |
| PORCENTAGEM DE CARGA HORÁRIA EAD EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO** | 17% | 19,8% |

* Máximo de 20% em relação à CH Total do curso (cf. art. 19, Res. UNIV 11/2017).

** Considerando a obrigatoriedade de o(a) aluno(a) cursar ao menos duas disciplinas de diversificação, e que parte das ofertas das disciplinas de diversificação são presenciais e parte são em EAD, o percentual de disciplinas em EAD a serem cursadas irá variar entre o mínimo de 17% (quando cursar as duas de diversificação obrigatórias de forma presencial) até o máximo de 19,8% (quando cursar as duas disciplinas de diversificação obrigatórias em EAD).

5.9 Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais

Para obter a sua diplomação, o estudante deve cumprir, no mínimo, 200 horas em Atividades Complementares voltadas à sua formação profissional, devidamente reconhecidas pelo Colegiado de Curso, que incluem atividades (presenciais ou a distância) em palestras, cursos, minicursos, disciplinas eletivas, disciplinas optativas excedentes, visitas técnicas, participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, programas de iniciação científica, monitorias, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão de caráter científico, político, cultural ou comunitário, participação em atividades cívico-sociais, culturais e esportivas, estágio na modalidade não obrigatório, além de palestras com conteúdo que resguardem também a dimensão social da inclusão de pessoas com deficiência, das relações étnico-raciais, dos afrodescendentes e da prevenção ao uso de drogas. Serão exigidas amplitude e diversificação nas atividades para o cumprimento da carga horária, evitando-se, assim, que a concentração excessiva de horas em uma mesma atividade.

O estudante deve cumprir também no mínimo 102 horas de Atividades de Extensão, voltadas à sua formação profissional e à prática pré-profissional, na realidade da comunidade, devidamente reconhecidas pelo Colegiado de Curso, que incluem participação em programas e em projetos de extensão diversos, cursos e oficinas de extensão, eventos de extensão e prestação de serviços extensionistas, com carga horária posteriormente validada pelo colegiado do Curso. Será considerada atividade de extensão quando houver a participação efetiva (atuação como extensionista) do estudante. Ao participar de atividades de extensão como ouvintes, a carga horária relativa será contabilizada como Atividade Complementar.

5.10 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

Duas disciplinas obrigatórias são oferecidas na quinta série e tratam da elaboração e da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, que consiste num projeto de Arquitetura e Urbanismo, muitas vezes de caráter multidisciplinar, desenvolvido sob a orientação de um(a) professor(a). O Trabalho de Conclusão de Curso tem funcionamento previsto em regulamento próprio aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

5.10.1 Carga Horária Supervisão do TCC:

Na Tabela, está apresentada a carga horária destinada ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, por ano, calculada com base nas duas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II, cada uma com 17 horas, multiplicado pelo número de estudantes estimados na série (40 estudantes).

| ANO | CURRÍCULO VIGENTE | CURRÍCULO PROPOSTO |
|------|-------------------|--------------------|
| 2028 | - | 1.360 |

6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS



- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.
- Parecer CNE/CES nº 388/2019, aprovado em 9 de maio de 2019 - Consulta sobre a possibilidade da aplicação da ratificação excepcional, prevista no inciso IV, do artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, por meio do qual o Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal Ltda., mantenedora do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, com sede em Brasília, no Distrito Federal, requer a manifestação acerca da regularidade de seu curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, possibilitando que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR) defira o devido registro definitivo profissional dos acadêmicos que concluíram o curso indigitado, com o período mínimo de integralização de 4 (quatro) anos.
- Parecer CNE/CES nº 948/2019, aprovado em 9 de outubro de 2019 - Alteração da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, e alteração da Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, em virtude de decisão judicial transitada em julgado.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 26 de março de 2021 - Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.
- Além das Resoluções indicadas, a formação é pautada pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e Perfis da Área e Padrões de Qualidade do MEC.

Na Tabela, podem ser vistas as atividades desenvolvidas no Curso, na forma de disciplinas e como Atividades Complementares, em atendimento a legislações específicas.

| LEGISLAÇÃO | DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|--|--|---------------|
| Deliberação CEE/PR Nº 02/15, "Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná" | Introdução e teoria da arquitetura | 34 |
| | Direito aplicado à arquitetura | 51 |
| Deliberação Nº 04/13, aprovada em 12 de novembro de 2013, "Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal Nº 9.795/1999, Lei Estadual Nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP Nº 02/2012" | Avaliação e estudos de impactos ambientais | 51 |
| | Conforto ambiental e arquitetura sustentável | 51 |
| Resolução CEPE Nº 015, de 15 de abril de 2014, "Inclusão da disciplina de Libras para cursos de graduação bacharelado em vigor" | Língua Brasileira de sinais - LIBRAS | 51 |

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

7.1 DISCIPLINA DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

403XXX - Administração aplicada à arquitetura - 51h

Fundamentos básicos da Administração: Planejar, organizar, dirigir e controlar. Os objetivos da administração. Missão, visão e valores organizacionais. A ética nas organizações. A cultura organizacional. Tomada de decisões administrativas. Fundamentos de empreendedorismo;



Fundamentos do Plano de Negócios; Estrutura básica de um Plano de Negócios; Apresentação de um plano de negócios.

Bibliografia:

MANÁS, Antonio Vico, KUAZAKI, Edmir (organizador). **Administração empreendedora: Gestão e marketing criativos e inovadores**. São Paulo, 2015.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015

OLIVEIRA, D. P. de R. de. **Introdução à Administração: teoria e prática**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009. Sobral, F.; Peci, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

201XXX - Aprofundamento em Pesquisa Acadêmica - 51h

Aprofundamento de técnicas para a elaboração dos elementos pré textuais, textuais, fontes de pesquisa que compõem o trabalho acadêmico, bases para Orientação de Trabalho de Conclusão I e Orientação de Trabalho de Conclusão II.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022 Informação e Documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6023 Informação e Documentação – Referências: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6024 Informação e Documentação – Numeração progressiva das seções de um documento: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

_____. **NBR 6027 Informação e Documentação – Sumário: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 10520 Informação e Documentação – Citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 14724 Informação e Documentação – Trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Faris Michael. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 4. ed. rev. atual. Ponta Grossa: UEPG, 2019. 169 p.

101XXX – Cálculo Diferencial e Integral - 51h

Números reais e funções de uma variável. Limites e continuidade. Derivadas e suas aplicações. Integrais e suas aplicações.

Bibliografia:

ANTON, H. **Cálculo**. v. 1. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. v. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

LEITHOLD, L. O. **Cálculo com Geometria Analítica**. v. 1. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. v. 1. São Paulo: Pearson, 2000.

STEWART, J. **Cálculo**. v. 1. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

THOMAS, G. B. **Cálculo**. v. 1. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

201XXX - Desenho técnico, Geometria Descritiva, Perspectiva e Maquetes - 68h

Desenho técnico e normas de representação gráfica. Espessuras e tipologias de linhas. Representação em plantas, cortes, elevações. Planos bissetores, rebatimento de planos, representação no primeiro diedro, épura. Noções de perspectivas. Geometria dos telhados. Perspectivas técnicas de projeção paralela e cônicas. Perspectiva isométrica, cavaleira, militar, diamétrica e axonométrica. Representação do espaço arquitetônico e urbano por meio da confecção de modelos tridimensionais. Evolução histórica da confecção de maquetes.



Estudo das técnicas e principais materiais. Desenvolvimento do arquiteto e sua sensibilidade formal.

Bibliografia:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura – Procedimento**. Rio de Janeiro, 1994
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Coletânea de normas de desenho técnico**. São Paulo: SENAI, 1990. 86 p.
- FRENCH, Thomas E. **Desenho técnico e tecnologia gráfica. 7.ed.** São Paulo: Globo, c1985. 1093 p. ISBN 85-250-0733-1
- MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura**. 4.ed.rev.atual. São Paulo: Edgard Blucher, c2005. 167 p.
- BERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 156 p. ISBN 85-215-0385-7
- PRINCIPE JUNIOR, A. R.. **Noções de geometria descritiva**. 37.ed. São Paulo: Nobel, 1990. ISBN 85-213-0160-X
- SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. (Autor). **Manual básico de desenho técnico**. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

603XXX - Direito aplicado à Arquitetura - 51h

Direito urbanístico, atuação profissional do arquiteto, legislação para licitação e obras públicas, leis que regem profissionais autônomos e escritórios de arquitetura.

Bibliografia:

- DINIZ, M. H. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 1989.
- NASCIMENTO, A N. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. São Paulo. Ltr, 1983.
- GOMES, O. **Introdução ao Direito Civil**. Editora: Forense.

102XXX - Física - 34h

Sistemas de unidades. Fundamentos de estática. Estudo da estática das partículas e dos corpos rígidos. Condições de equilíbrio estático. Forças distribuídas. Centro de gravidade e momentos de inércia.

Bibliografia:

- BEER, F.P.; JOHNSTON, E.R.; MAZUREK, D.F. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 11 Ed. 2019.
- HALLYDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos da Física - Mecânica - Volume 1**. Rio de Janeiro: LTC. 12 Ed. 2023.
- HIBBELER, R. C. **Estática: Mecânica para Engenharia**. Rio de Janeiro: Pearson. 2017.
- MARTINS, N. et al. **Física - análise dimensional**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1979.
- NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica: Mecânica**. São Paulo: Edgard Blucher. 5 Ed. 2013.
- TIMONER, A. **Manual de laboratório de física**. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.

405XXX - Fundamentos Sociais e do Espaço Urbano I - 51h

Indivíduo e sociedade. Modo de produção. Diversidade urbana como expressão da diversidade sociocultural e econômica da sociedade. Espaço e território. Questão urbana brasileira: definição dos espaços de moradia, produção, circulação das pessoas e de bens materiais pela análise da Sociologia urbana.

Bibliografia:

- BRASIL, Senado Federal do. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2003 [1989].
- MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001 [1968].



405XXX - História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo I - 34h

Função Social da Arte. Conceitos e reflexão crítica na produção artística, nos diferentes movimentos artísticos e períodos. Estudo e análise da produção artística, arquitetônica e urbanística da Antiguidade à Idade Média, considerando os aspectos de ordem social, econômica, política, em suas características funcionais, plásticos e construtivos da arte.

Bibliografia:

ADORNO, T.W. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.

ARNOLD, D. **Introdução à história da arte**. São Paulo: Ática, 2008.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2004.

FISCHER, E. **Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1981.

GOMBRICH, E. H; CABRAL, Á. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

JANSON, H.W. **História Geral da Arte**. 2ed. vol. 1, 2,3. São Paulo: Martins Fontes: 2007.

PEREIRA, J. R. A.; SALVATERRA, A. **Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SANTOS, M. G. P. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2017.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura** - 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

201XXX - Introdução à Pesquisa Acadêmica - 34h

Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa, Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos – Científicos. Referências e Citações.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação - apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro, 2005.

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 158 p. ISBN 85-7605-156-5.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 162 p. ISBN 85-7605-047-6.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof Faris Michaelle. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 4. ed. rev. atual. Ponta Grossa: UEPG, 2019. 169 p.

201XXX - Introdução e Teorias da Arquitetura - 34h

Conceitos fundamentais, Elementos da arquitetura, Campos de atuação, Função social do arquiteto, Partido arquitetônico e Etapas de Projeto. A arte como objeto de reflexão filosófica. Estética e Produção Artística. Problematizações sobre a Estética e as Artes Visuais na Contemporaneidade. Composição plástica/ visual e a importância do estudo da percepção para o campo artístico (Gestalt). Desenho de observação, composição teoria da cor, materiais de desenho. Novas técnicas, inclusive auxiliadas por computador. Pesquisas experimentais e de criação mediado pelos elementos estruturais da composição visual.

Bibliografia:

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. Bookman Editora, 2013.

CHING, F. D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**. 17 ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

104XXX - Avaliação e estudos de impactos ambientais - 51h

Legislação ambiental Brasileira. Gestão territorial e qualidade ambiental. Conceituação, classificação e métodos para Avaliação de impactos ambientais (AIA), Estudo de Impacto Ambiental (EIA), Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Etapas para elaboração e encaminhamento de estudos, avaliações e relatórios de impactos para licenciamento ambiental e compensação ambiental. Projeto de recuperação de áreas degradadas ou alteradas (PRAD). (Previsão de atividades práticas de campo).



Bibliografia:

- BRASIL, Lei no 12.651/2012: **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112651.htm>. Acesso em: Junho de 2017.
- GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B (org). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- MARTINS, S. V. **Recuperação de Áreas Degradadas: Ações em Áreas de Preservação permanente, Voçorocas, Taludes, Rodoviários e de Mineração**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009.
- MENDONÇA, F. **Impactos Socioambientais Urbanos**. Curitiba: Editora da UFPR, 2004.
- NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2001
- SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 495p.
- SCHÄFFER W. B.; PROCHNOW. **A mata Atlântica e Você. Como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira**. APREMAVI, Brasília, 2002.
- SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184p.
- SEIFFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. **RIMA – Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e resultados**. 5a Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- VIEIRA, P. F. & WEBER, J. (org.) **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

101XXX - Probabilidade e estatística aplicados à arquitetura - 51h

Estatística descritiva: tipos de variáveis, distribuição de frequência, representação gráfica, medidas de tendência central, separatrizes e de dispersão. Noções de probabilidade. Distribuição Bernoulli e Binomial. Distribuição Normal. Noções de inferência estatística. Correlação e regressão linear simples.

Bibliografia:

- BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística: para cursos de engenharia e informática**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1977.
- FERREIRA, D. F. **Estatística Básica**. 2. ed. rev., Lavras: Editora Ufla, 2009.
- LARSON, R., FARBER B. **Estatística Aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 637 p.
- LEVINE, D.; BERENSON, M.; STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português**. Rio de Janeiro: LTC. 2014.
- MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MORETTIN, L. G.; **Estatística básica: inferência**. São Paulo: Macron Books, 2011 v.2.
- MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, G. C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 5ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2012.
- TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 11a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

7.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

201XXX - Conforto Ambiental e Arquitetura Sustentável - 51h

Teoria do Conforto Ambiental. Fundamentos da geometria da insolação. Fundamentos da iluminação. Acústica arquitetônica. Ventilação e qualidade do ar. A sustentabilidade no ambiente construído. Ferramentas para gestão sustentável na elaboração de projetos arquitetônicos visando à eficiência no consumo de recursos. Conhecimento de soluções



projetuais e técnicas construtivas de baixo impacto ambiental. Materiais sustentáveis, tecnologias apropriadas, sistemas sustentáveis. Certificações ambientais para edificações.

Bibliografia:

FROTA, A. B. **Manual de conforto térmico**. Studio Nobel, 2016.

CARVALHO, B. de A. **Acústica aplicada à arquitetura**. São Paulo: Ed. Freitas Bastos, v. 5, 1967.

ROAF, S.; FUENTES, M.; THOMAS-REES, S. **Ecohouse: A Casa Ambientalmente Sustentável**. Bookman Editora, 2014.

201XXX - Construção civil - 51h

Introdução à construção civil. Serviços preliminares e instalações provisórias. Elementos de concreto armado. Alvenarias. Revestimentos de paredes. Revestimentos de pisos. Coberturas e forros. Esquadrias em geral. Impermeabilizações. Elevadores, rampas e escadas rolantes e passarelas. Outros processos construtivos (noções básicas). Noções de construção sustentável.

Bibliografia:

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2.ed.rev. São Paulo: Blucher, 1997. 178 p.

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: São Paulo: Blucher, 2009. 178 p. ISBN 85-212-0042-0

GIAMMUSSO, S. E. **Orçamento e custos na construção civil**. 2.ed.rev. São Paulo: Pini, 1991. 182 p.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 10.ed.rev.atual. São Paulo: Pini, 2010. 769 p. ISBN 857266-219-2

201xxx – Estágio Supervisionado – 160 h

Estágio supervisionado em empresas privadas e públicas, que desenvolvam atividades nas áreas da Arquitetura e Urbanismo. Atividades de estágio serão realizadas com a carga horária total de 160 horas.

Bibliografia:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.

PIETROBON, S. R. G. (Org.). Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas. Curitiba: CRV, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE nº 056 de 24 de março de 2009. Aprova regulamento geral de estágios curriculares da UEPG.

201XXX - Fundamentos Sociais e do Espaço Urbano II - 68h

Produção do espaço e fundamentos de políticas públicas. Abordagens teóricas sobre Estado e Governo. Estado e Democracia no Brasil. Federalismo Brasileiro e Poder Local. Gestão urbana e políticas públicas: participação e atores sociais. Política pública como fator na produção do espaço. Indicadores de questões demográficas, econômicas, políticas e sociais. Técnicas de levantamento e análise da população, fontes de dados. Consultas Públicas.

Bibliografia:

BRASIL, Senado Federal do. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. **A Produção do Espaço Urbano: Agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001 [1968].

SOUZA, M. L. de.. **Mudar a cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

201XXX - Geotecnia - 34h



Introdução à mecânica dos solos. Estado do solo. Índices físicos. Plasticidade dos solos. Classificação dos solos. Compactação dos solos. Água nos solos. Tensões no solo. Deformações devidas a carregamentos verticais. Adensamento e compressibilidade. Resistência ao cisalhamento. Fundações profundas e superficiais.

Bibliografia:

DAS, B.M. **Fundamentos de engenharia geotécnica**. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2006.
LAMBE, T. W. & WHITMAN. *Soil Mechanics*. New York: John Wiley and Son, 1969.
MASSAD, F. **Obras de terra: curso básico de geotecnia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.
PINTO, C.S. **Curso básico de mecânica dos solos**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
SCHNAID, F. **Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
TERZAGHI, K.; PECK, R. B. **Soil Mechanics in Engineering Practice**. 2nd ed. New York: Wiley, 1967.
VELLOSO, D.A.; LOPES, F.R. **Fundações - volume completo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

508XXX - História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo II - 34h

Estudo e análise da produção artística, arquitetônica e urbanística do Renascimento ao Pré-modernismo, considerando contextos de ordem social, econômica, política, em seus aspectos funcionais, plásticos e construtivos da arte. Conceitos e reflexão crítica na produção artística do período.

Bibliografia:

BATTISTONI, D.F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papirus: 1984.
BENEVOLO, L. **História da cidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
FAZIO, M. W; MOFFETT, Ma.; WODEHOUSE, L. **A história da arquitetura mundial**. Porto Alegre: Mc Graw-Hill, 2011.
GLANCEY, J.; BORGES, L. C.; MARCIONILO, M. **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001.
GYMPEL, J. **História da arquitetura: da antiguidade aos nossos dias**. Colônia: Könnemann, 1996.
JANSON, H.W. **História Geral da Arte**. 2ed. vol. 1, 2,3. São Paulo: Martins Fontes: 2007.
PEREIRA, J. R. A.; SALVATERRA, A. **Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
STRICKLAND, C. **Arquitetura comentada: uma breve viagem pela história da arquitetura**. São Paulo: Ediouro, 2005.
ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura** - 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
GOMBRICH, E. H; CABRAL, Á. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

508XXX - História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo III - 34h

Conceitos e reflexão crítica na produção artística dos Movimentos Moderno e Contemporâneo. Estudo e análise da produção artística, arquitetônica e urbanística do período, englobando aspectos de ordem social, econômica, política, além dos funcionais, plásticos e construtivos da arte.

Bibliografia:

BATTISTONI, D.F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papirus: 1984.
BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
BENEVOLO, L. **História da cidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
FRAMPTON, K.; CAMARGO, J. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



GLANCEY, J.; BORGES.; MARCIONILO, M. **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001.

JANSON, H.W. **História Geral da Arte**. 2ed. vol. 1, 2,3. São Paulo: Martins Fontes: 2007.

KOOLHAAS, R. **Nova York Delirante**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MONTANER, J. M. **A condição Contemporânea da Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

PEREIRA, J. R. A.; SALVATERRA, A. **Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROTH, L. M. **Entender la arquitectura: sus elementos, historia y significado**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

SANTOS, J. F. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

TIETZ, J. **História da arquitectura do século XX**. Germany: Könemann, 2000.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura** - 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

508XXX - História das Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo IV - 34h

Função Social da Arte no Brasil. Estudo e análise da produção artística, arquitetônica e urbanística no Brasil, da colonização à atualidade, considerando a ordem social, econômica, política, em seus aspectos funcionais, plásticos e construtivos da arte. Conceitos e reflexão crítica na produção artística.

Bibliografia:

BATTISTONI, D.F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papyrus: 1984.

BARDI, P.M. **História da Arte Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

BASBASUM, R. (Org.) **A arte contemporânea brasileira**. Rio de Janeiro: Rio Ambiciosos, 2001.

BRAZIL, Á V. **50 anos de arquitetura**. São Paulo: Nobel, c1986.

BRUAND, Y.; GOLDBERGER, A. M. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. - 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

JANSON, H.W. **História Geral da Arte**. 2ed. vol. 1, 2,3. São Paulo: Martins Fontes: 2007.

LEMONS, C. A. C. **Que é arquitetura, O** - 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PEREIRA, J. R. A.; SALVATERRA, A. **Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PUPPI, M. **Por uma história não moderna da arquitetura brasileira: questões de historiografia**. Campinas: Pontes, 1998.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil** - 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SANTOS, J. F. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900 -1990**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura** - 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

201XXX - Instalações prediais - 34h

Projetos de instalações prediais de água fria, água quente e esgoto sanitário. Projetos de prevenção contra incêndios e desastres. Projetos de instalações de águas pluviais e compatibilização com arquitetônico e interiores.

Bibliografia:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, **NBR5626; 7198; 8160; 10844; 7229; 9077 e complementares**. Rio de Janeiro.

BORGES, R. S.; BORGES, W. L. **Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias e de Gás**. Editores Pini, São Paulo, 1992.

CARVALHO Junior, R. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2007, 223 p.

CORPO DE BOMBEIROS PMPR **Código de Prevenção de Incêndios**. Curitiba, 2021.

COTRIM, A. A. M. B. **Instalações elétricas**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 406 p.



201XXX - Materiais de Construção Civil - 34h

Propriedade dos materiais. Normas técnicas. Agregados. Aglomerantes. Argamassas. Concretos. Controle Tecnológico do Concreto. Materiais cerâmicos. Vidros. Tintas. Polímeros e plásticos.

Bibliografia:

ISAIA, G. C. **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia dos materiais**. São Paulo: IBRACON, 2007. v. 1 e 2. MEHTA, P. K; MONTEIRO, P. J. **Concreto: estruturas, propriedades e materiais**. São Paulo:

PINI, 1994, p. 573.

NEVILLE, A. M. **Propriedades do concreto**. 2.ed. São Paulo: Pini, 1997. 738 p.

201XXX - Modelagem Digital I - 2D e CAD - 51h

Modelagem bidimensional em CAD. Visualização, noção de *layers* e etiquetas, endereçamento de pontos, seleção de objetos. Comandos básicos de desenho e de edição. *Polylines* e regiões. Textos, cotagem e hachuras. Inserção e criação de blocos. Prática de desenho digital de arquitetura.

Bibliografia:

BALDAM, R. COSTA, L. **Autocad 2013: utilizando totalmente**. São Paulo: Ática, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas para desenho técnico**. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

HOOD, John D. **Autocad: guia do usuário**. São Paulo: Mcgraw_hill, 1989. 320p.

201XXX - Modelagem Digital II: 3D e BIM - 68h

Modelagem tridimensional em *Sketchup*. Introdução ao BIM. Criação de modelos de vedações verticais e horizontais: piso e teto. Inserção de vãos e esquadrias. Modelos de telhado inclusive estruturas. Modelos de escadas e de rampas. Modelagem do terreno, lançamento de cortes e aterros e cálculo de volumes. Técnicas de plotagem.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas para desenho técnico**. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

EASTMANN, Chuck et al. **Manual de BIM**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LIMA, Cláudia Campos. **Revit Architecture 2013: conceitos e aplicações**. São Paulo: Ática, 2013.

201XXX - Modelagem Digital III: Renderização - 51h

Softwares para renderização de exteriores e interiores em imagens estáticas e dinâmicas (visualizações em 360°, vídeos, realidade aumentada e imersivos). Noções de VRAY, Lumion e Enscape.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas para desenho técnico**. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

EASTMANN, Chuck et al. **Manual de BIM**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LIMA, Cláudia Campos. **Revit Architecture 2013: conceitos e aplicações**. São Paulo: Ática, 2013.

201XXX - Projeto Arquitetônico I: Módulo - 68h

Abordagens conceituais e metodológicas do projeto arquitetônico. O programa arquitetônico no processo projetual. Prática de projeto de arquitetura de um módulo de pequenas dimensões (capela, estufa, edícula, coreto). Estudos de ergonomia. Laboratório de ergonomia.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio: ABNT, 2004



CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura**. S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto Arquitetônico II: Arquitetura Residencial Unifamiliar - 102h

Projeto Arquitetônico de pequeno porte: Reforma e adequação de uma unidade residencial existente em situação de irregularidade. Projeto de uma unidade residencial unifamiliar em situação de regularidade. Normas urbanísticas para projeto residencial (coeficientes urbanísticos; dimensionamento de ambientes; código de obras; acessibilidade).

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura**. S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto Arquitetônico III: Arquitetura Comercial - 136h

Projeto Arquitetônico de unidade comercial de médio porte com localização interna ao recorte da disciplina Projeto Urbano II. Noções de legislação urbanística e de prevenção a incêndio para edificações comerciais. Noções de gestão de projetos.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura**. S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto Arquitetônico IV: Uso Misto - 102h

Projeto Arquitetônico de empreendimento de uso misto com estabelecimento alimentício, envolvendo instalações para cozinha industrial. Estudo de legislação vigente para projetos de grande porte (prevenção a incêndios, vigilância sanitária, acessibilidade). Localização interna ao recorte da disciplina Projeto Urbano III. Coeficientes adotados segundo Projeto Urbano III.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura**. S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto arquitetônico V: Arquitetura Hospitalar - 136h

Projeto Arquitetônico de empreendimento de grande porte com uso da área da saúde. Estudo de legislação vigente para projetos de grande porte (prevenção a incêndios, vigilância sanitária, acessibilidade). Composição entre ambientes internos e externos (paisagismo). Relação com o entorno - intervenções no sistema viário. Noções de estudo de impacto de vizinhança.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura**. S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto Arquitetônico VI: Patrimônio Histórico - 136h

Projeto Arquitetônico de empreendimento de uso misto de grande porte envolvendo Restauro de Edifício Histórico. Proposta de edificação em altura. Estudo de legislação vigente para projetos de grande porte (prevenção a incêndios, vigilância sanitária, acessibilidade). Aplicação de instrumentos urbanísticos coerentes com o contexto da disciplina Projeto Urbano V.

Bibliografia:



ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio: ABNT, 2004
BRASIL. **Legislação sobre patrimônio cultural:** Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura.** S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto arquitetônico VII: Detalhamento Executivo - 136h

Série de Projetos cotidianos à atuação do Arquiteto. Edificação em terreno estreito, com áreas de risco e/ou preservação ambiental. Aplicação de sistemas sustentáveis. Detalhamento Executivo e Compatibilização de Projetos.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura.** S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto de Interiores I: Conceitos e Composição - 51h

Aplicação dos conhecimentos de estética e composição em projetos de Interiores. Teorias. Materiais disponíveis no mercado.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura.** S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto de Interiores II: Detalhamento Executivo e Compatibilização - 51h

Formas de apresentação de projetos. Detalhamento de interiores. Compatibilização de projetos.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura.** S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto de Paisagismo I: Elementos - 34h

Elementos de projeto de paisagismo: Tipos de piso e revestimento; tipos de mobiliário externo; elementos de fechamento vertical e de cobertura. Especificação de espécies vegetais: Adequação de espécies a diferentes situações; classificação entre estratos rasteiro, arbustivo, arbóreo. Planejamento e dimensionamento de fluxos em áreas de circulação e permanência. Prática de projeto de paisagismo em pequena escala (praceta, jardim privado, pátio) em nível de estudo conceitual e anteprojeto.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura.** S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto de Paisagismo II: Detalhamento Executivo - 51h

Detalhamento dos elementos de projeto de paisagismo (pisos e revestimentos; mobiliários; espelhos d'água e piscinas; pistas e calçadas; equipamentos esportivos e de lazer). Detalhamento e dimensionamento básico de plantio. Prática de projeto de paisagismo de grande escala (parque urbano; área de lazer coletiva) em nível de projeto executivo.

Bibliografia:



ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura**. S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.
LIMA, V. F.; BUZATTO, O.; CAVALHEIRO, F. **Espécies arbóreas passíveis de uso em arborização: V. aspectos botânicos, dendrológicos e ecológicos**. Silvicultura, São Paulo, n. 42, t. 3, p. 624-626, 1992. Edição dos Anais do 6o Congresso Florestal Brasileiro, 1990, Campos do Jordão.

201XXX - Projeto Integrador: Extensão Universitária I - 68h

Produção de uma intervenção urbana efêmera. Integração de maneira criativa e harmônica do conteúdo das disciplinas: Modelagem Digital; Fundamentos Sociais II; Avaliação e estudos de impactos ambientais. Execução da intervenção em um espaço público real, buscando curricularização da extensão.

Bibliografia:

GONÇALVES, N. G.; QUIMELI, G. A. S. **Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Editora CRV, 2016.
SCHIMANSKI, E.; CALVACANTE, F. G. (Org.). **Pesquisa e extensão: experiências e perspectivas interdisciplinares**. 1ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.
LIMA, V. F.; BUZATTO, O.; CAVALHEIRO, F. **Espécies arbóreas passíveis de uso em arborização: V. aspectos botânicos, dendrológicos e ecológicos**. Silvicultura, São Paulo, n. 42, t. 3, p. 624-626, 1992. Edição dos Anais do 6o Congresso Florestal Brasileiro, 1990, Campos do Jordão.

201XXX - Projeto Integrador: Extensão Universitária II - 68h

Proposta conceitual de intervenção urbana efêmera em área de ocupação irregular. Integração de maneira criativa e harmônica do conteúdo das disciplinas: Projeto Arquitetônico II; Projeto Urbano I; Conforto Ambiental, Sistemas Estruturais I.

Bibliografia:

GONÇALVES, N. G.; QUIMELI, G. A. S. **Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Editora CRV, 2016.
SCHIMANSKI, E.; CALVACANTE, F. G. (Org.). **Pesquisa e extensão: experiências e perspectivas interdisciplinares**. 1ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto Integrador: Extensão Universitária III - 68h

Projeto com enfoque comercial. Integração de maneira criativa e harmônica do conteúdo das disciplinas: Projeto Integrador Urbano III + Arquitetônico. Consulta pública para elaboração do projeto. Apresentação dos Resultados para o Poder Público.

Bibliografia:

GONÇALVES, N. G.; QUIMELI, G. A. S. **Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Editora CRV, 2016.
SCHIMANSKI, E.; CALVACANTE, F. G. (Org.). **Pesquisa e extensão: experiências e perspectivas interdisciplinares**. 1ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto Integrador: Extensão Universitária IV - 68h

Integração de maneira criativa e harmônica do conteúdo das disciplinas: Projeto Integrador Urbano IV + Projeto Arquitetônico IV: Relação entre instrumentos urbanísticos, tratamento patrimonial e viabilidade econômica de empreendimentos. Apresentação de resultados para órgãos públicos e associações de classe locais.

Bibliografia:



GONÇALVES, N. G.; QUIMELI, G. A. S. **Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária.** Editora CRV, 2016.

SCHIMANSKI, E.; CALVACANTE, F. G. (Org.). **Pesquisa e extensão: experiências e perspectivas interdisciplinares.** 1ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Projeto Urbano I: Calçadas e Vias - 68h

Conceitos: relação pedestre - sociedade - cidade; Relação velocidade - leitura da cidade; Relação espaços públicos - circulação e permanência. Legislação pertinente. Projeto padrão para vias públicas.

Bibliografia:

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano.** 4ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2003 [1989].

MUNFORD, L. **A Cidade na História. Suas origens, transformações e perspectivas.** 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998 [1982].

PADDISON, Roman (Ed.). **Handbook of urban studies.** London: Sage Publication, 2001.

SOUZA, M. L de. **Mudar a cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, 1998.

201XXX - Projeto urbano II: do Bairro à Cidade - 68h

Relação da Escala do Bairro à Escala da Cidade. Legislação urbanística. Curvas de nível. Manejo de coeficientes urbanísticos e utilização de instrumentos do Estatuto da Cidade. Demonstração de contrapartidas econômicas para projetos com cooperação entre iniciativa pública e privada.

Bibliografia:

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano.** 4ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2003 [1989].

MUNFORD, L. **A Cidade na História. Suas origens, transformações e perspectivas.** 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998 [1982].

PADDISON, Roman (Ed.). **Handbook of urban studies.** London: Sage Publication, 2001.

SOUZA, M. L de. **Mudar a cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, 1998.

ROLNIK, R.; PINHEIRO, O. M. (Orgs.). **Plano Diretor Participativo. Guia para a Elaboração pelos Municípios e Cidadãos.** Brasília: CONFEA / Ministério das Cidades, 2004.

201XXX - Projeto urbano III: Loteamentos e Planos Setoriais - 68h

Propostas de loteamento aberto e fechado e influência na dinâmica urbana Municipal. Desenvolvimento de diagnóstico e propostas para Planos Urbanísticos Setoriais. Relação infraestrutura urbana - densidade.

Bibliografia:

INSTITUTO PÓLIS. **Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR / Ministério do Meio Ambiente – MMA / Giz – Deutsche Gesellschaft Für Internationale Zusammenarbeit GMBH / Instituto Pólis, 2019.

MOREIRA, M, (Coord.). **Plano Diretor: Passo a Passo.** São Paulo: Fundação Prefeito Farias Lima / Centro de Estudos e Pesquisa de Administração Municipal - CEPAM, 2005.

PARANACIDADE. **Termo de Referência: Revisão De Plano Diretor Municipal e Demais Atividades Descritas Neste Termo.** Curitiba: PARANACIDADE, 2021.

ROLNIK, R.; PINHEIRO, O. M. (Orgs.). **Plano Diretor Participativo. Guia para a Elaboração pelos Municípios e Cidadãos.** Brasília: CONFEA / Ministério das Cidades, 2004.

201XXX - Projeto urbano IV: Planos Diretores Municipais e Metropolitanos - 68h



Plano Diretor Municipal. Composição do diagnóstico de um PDM, com metodologias CDP, FOFA, simulação de audiência pública e apresentação de resultados.

Bibliografia:

INSTITUTO PÓLIS. **Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR / Ministério do Meio Ambiente – MMA / Giz – Deutsche Gesellschaft Für Internationale Zusammenarbeit GMBH / Instituto Pólis, 2019.
MOREIRA, M, (Coord.). **Plano Diretor: Passo a Passo**. São Paulo: Fundação Prefeito Farias Lima / Centro de Estudos e Pesquisa de Administração Municipal - CEPAM, 2005.
PARANACIDADE. **Termo de Referência: Revisão De Plano Diretor Municipal e Demais Atividades Descritas Neste Termo**. Curitiba: PARANACIDADE, 2021.
ROLNIK, R.; PINHEIRO, O. M. (Orgs.). **Plano Diretor Participativo. Guia para a Elaboração pelos Municípios e Cidadãos**. Brasília: CONFEA / Ministério das Cidades, 2004.

201XXX - Projeto urbano V: Planos Diretores Municipais e Metropolitanos - 68h

Plano Diretor Municipal. Composição das propostas do PDM, com simulação de audiência pública. Apresentação dos resultados. Conceitos e ferramentas de composição do Plano PAI. Sistemas de financiamento e custeio federal; formatos de obtenção e repasse de verbas.

Bibliografia:

INSTITUTO PÓLIS. **Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR / Ministério do Meio Ambiente – MMA / Giz – Deutsche Gesellschaft Für Internationale Zusammenarbeit GMBH / Instituto Pólis, 2019.
MOREIRA, M, (Coord.). **Plano Diretor: Passo a Passo**. São Paulo: Fundação Prefeito Farias Lima / Centro de Estudos e Pesquisa de Administração Municipal - CEPAM, 2005.
PARANACIDADE. **Termo de Referência: Revisão De Plano Diretor Municipal e Demais Atividades Descritas Neste Termo**. Curitiba: PARANACIDADE, 2021.
ROLNIK, R.; PINHEIRO, O. M. (Orgs.). **Plano Diretor Participativo. Guia para a Elaboração pelos Municípios e Cidadãos**. Brasília: CONFEA / Ministério das Cidades, 2004.

201XXX - Projeto urbano VI: Avaliação Pós Ocupação - 68h

Plano Diretor Metropolitano: Estudos de Caso. Avaliações pós ocupação em contexto metropolitano.

Bibliografia:

INSTITUTO PÓLIS. **Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR / Ministério do Meio Ambiente – MMA / Giz – Deutsche Gesellschaft Für Internationale Zusammenarbeit GMBH / Instituto Pólis, 2019.
MOREIRA, M, (Coord.). **Plano Diretor: Passo a Passo**. São Paulo: Fundação Prefeito Farias Lima / Centro de Estudos e Pesquisa de Administração Municipal - CEPAM, 2005.
PARANACIDADE. **Termo de Referência: Revisão De Plano Diretor Municipal e Demais Atividades Descritas Neste Termo**. Curitiba: PARANACIDADE, 2021.
ROLNIK, R.; PINHEIRO, O. M. (Orgs.). **Plano Diretor Participativo. Guia para a Elaboração pelos Municípios e Cidadãos**. Brasília: CONFEA / Ministério das Cidades, 2004.

201XXX - Sistemas Estruturais I - 34 h

Propriedades geométricas das seções estruturais. Introdução à Isostática: tipos de cargas nas estruturas; tipos de apoios e vinculação das estruturas; reações de apoio e esforços solicitantes internos (esforço normal, esforço cortante, momento fletor, momento torçor) em treliças planas, vigas e colunas; caracterização de demais tipos de estruturas e de elementos estruturais: cabos, treliças espaciais, vigas inclinadas, vigas com articulações internas, pórticos planos, arcos, grelhas, pórticos espaciais, placas, tenso estruturas, cascas e abóbodas. Introdução à Mecânica dos Materiais: diagramas tensão x deformação, e tensões e deformações causadas pelos esforços solicitantes internos isolados em elementos



estruturais; tensões causadas por esforços simultâneos em elementos estruturais; deformações em vigas; energia de deformação; instabilidade lateral em colunas. Uso de software para análise linear estática de estruturas planas de barras retas prismáticas.

Bibliografia:

- ALMEIDA, M. C. F. **Estruturas isostáticas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
- BEER, F. P.; JOHNSTON JR., E. R.; DEWOLF, J. T.; MAZUREK, D. F. **Mecânica dos materiais**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- BEER, F. P.; JOHNSTON JR., E. R.; MAZUREK, D. F.; EISENBERG, E. R. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- BOTELHO, M. H. C. **Resistência dos materiais para entender e gostar**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2013.
- HIBBELER, R. C. **Análise das estruturas**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
- REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.
- SÁLES, J. J. et al. **Sistemas estruturais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- SORIANO, H. L. **Estática das estruturas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

201XXX - Sistemas Estruturais II - 34h

Ações e segurança estrutural - conceitos. Conceitos básicos de concreto armado e concreto protendido. Principais aplicações. Lançamento estrutural e pré-dimensionamento. Dimensionamento de elementos básicos em concreto armado: vigas, lajes, pilares e fundações.

Bibliografia:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6123: Forças devidas ao vento em edificações. Rio de Janeiro, 1988.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8681: Ações e segurança nas estruturas – Procedimento. Rio de Janeiro, 2003.
- CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2014. 3 ed. São Carlos: EdUFSCAR, 2014.
- CARVALHO, R. C. Estruturas de Concreto Protendido: Cálculo e Detalhamento. São Paulo, Pini, 2012.
- CARVALHO, R. C.; PINHEIRO, L. M. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: volume 2. São Paulo: Pini, 2009.
- FUSCO, P. B. Técnica de armar as estruturas de concreto. São Paulo: Pini Ltda., 2003.
- HANAI, J.B. Fundamentos do concreto protendido. Apostila. São Carlos-SP: EESC-USP, 1995.
- LEONHARDT, F. Construções de concreto. Rio de Janeiro: Interciência, 1977-9.

201XXX - Sistemas Estruturais III - 34h

Características físicas e mecânicas do aço e da madeira. Conceitos básicos sobre dimensionamento de estruturas em madeira: tração, compressão, flexão e cisalhamento. Dispositivos de ligação e suas aplicações: adesivos, pregos, parafusos, chapas metálicas, anéis e cavilhas. Conceitos básicos sobre o dimensionamento de elementos estruturais em aço: tração, compressão, flexão e cisalhamento. Dispositivos de ligação e suas aplicações: soldas e parafusos.

Bibliografia:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190: Projeto de estruturas de madeira. Parte 1: Critérios de dimensionamento. Rio de Janeiro, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

DIAS, A.A., CALIL, Jr., C. e LAHR, F.A.R. Estruturas de madeira - Arquitetura e Urbanismo. São Carlos-SP: EESC-USP, 2007.

CALIL, Jr., C. e LAHR, F.A.R. e DIAS, A.A. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Editora Manole, 2003.

PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Aço: dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PINHEIRO, A.C.F.B. Estruturas Metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

201XXX - Sistemas Urbanos de Saneamento - 34h

Propriedades dos fluidos. Noções de escoamento em condutos forçados e livres. Noções de hidrologia. Saneamento Básico. Ciclo de uso da água. Sistemas de abastecimento de água. Sistemas de coleta de esgoto sanitário. Sistemas de drenagem urbana. Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos.

Bibliografia:

BRUNETTI, F. **Mecânica dos Fluidos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008

AZEVEDO NETTO, J. M.; ARAUJO, R. de (Coord.). **Manual de hidráulica**. 8.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 2v.

TUCCI, C. E. M. (Org.). **Drenagem urbana**. Porto Alegre: UFGRS/ABRH, 1995. 428 p

BARROS, R. T. V. et al. **Manual de Saneamento e Proteção para os Municípios**. Belo Horizonte, DESA/UFMG, SEGRAC, 1995.

201XXX - Técnicas Retrospectivas: Conceitos e Teorias - 34h

Teorias do Restauo: conceitos e permissibilidade em intervenções. Legislação relativa à prática das intervenções. Processos de inventário e tombamento no Brasil.

Bibliografia:

ALMEIDA, M. G. de; CRUZ, B. N (orgs). **Território e Cultura: Inclusão e exclusão nas dinâmicas socioespaciais**. Goiânia: EDUEG, 2009.

BRASIL. **Legislação sobre patrimônio cultural**: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

SERPA, Â (org). **Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.

104XXX – Topografia na Arquitetura - 51h

Definição e aplicações da topografia. Normas técnicas. Levantamento topográfico: fases, trabalho prático, documentos resultantes e tipos de levantamentos. Levantamento Planimétrico: pontos e poligonais topográficas, instrumentos, método de caminhamento, medidas de distâncias e de direções, orientação. Ajustamento. Levantamento Altimétrico: instrumentos, métodos de nivelamento, desníveis, cotas, altitudes e estadimetria. Levantamento cadastral: irradiação, coordenadas bipolares, coordenadas biangulares e interseção a vante. Desenho topográfico. Memorial descritivo. Aulas práticas de execução de levantamentos planialtimétricos e cadastrais em campo.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13133: Execução de Levantamento Topográfico**. Rio de Janeiro, 1994.

BRASIL, Ministério do Exército, Estado Maior do Exército. Manual Técnico – Serviço Geográfico. **Nivelamento Geométrico**. 1975.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia. **Especificações e normas gerais para levantamentos geodésicos, coletânea de normas vigentes**. 1998.



CASACA, J.; MATOS. J.; BAILO, M. **Topografia geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

COSTA, A. A. **Topografia**. Curitiba: Editora do Livro Técnico Ltda., 2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 22 mar. 2022.

McCORMAC, J. **Topografia**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. **Fundamentos de topografia**. Curitiba: Editora Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf>. Acesso em 22 mar. 2022.

201xxx – Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I – 17 h

Elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um docente, com funcionamento previsto em regulamento próprio aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Apresentação do trabalho para Banca Examinadora.

Bibliografia:

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa.3 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 160p.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho Científico. 17 ed. São Paulo: Cortez - Autores Associados,1991.252p.

Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso.

201xxx – Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II – 17 h

Elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um docente, com funcionamento previsto em regulamento próprio aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Apresentação do trabalho para Banca Examinadora.

Bibliografia:

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa.3 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 160p.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho Científico. 17 ed. São Paulo: Cortez - Autores Associados,1991.252p.

Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso.

7.3 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO

201XXX - Aprofundamento em Projeto de Interiores - 51h

Aprofundamento em ergonomia; conforto acústico e térmico; luminotécnica. Estética e funcionalidade do ambiente projetado.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio: ABNT, 2004

CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura**. S. Paulo: Martins Fontes, 2000

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Arquitetura sustentável - 51h

Conceitos de sustentabilidade aplicados à arquitetura e ao urbanismo. Definição e modelos da cidade sustentável; aplicação de novas tecnologias visando o melhor aproveitamento dos recursos naturais em ambientes urbanos; estratégias de menor impacto ambiental e maior eficiência energética aplicadas em projetos de edifícios e espaços externos urbanos.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio: ABNT, 2004

CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura**. S. Paulo: Martins Fontes, 2000

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Cenografia - 51h

História do teatro e da cenografia; conceitos; tipologias e evolução dos espaços cênicos. Expressões artísticas relacionadas à estética dos espetáculos. Funções da cenografia; embasamentos teóricos; vocabulário específico dos elementos teatrais. Projeto cenográfico;



especificação de materiais; cenotécnica. Visita técnica a um espaço cênico. Exercícios práticos para desenvolvimento de projetos executivos de cenografia.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura.** S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Composição e Design Gráfico - 51h

História do Design Gráfico. Infografia e videografismo. Técnicas de composição para meios impressos e digitais. Prática de criação e edição gráfica.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio: ABNT, 2004
DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento, materiais, procedimentos, técnicas.** São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008

201XXX - Design Gráfico aplicado à Arquitetura - 51h

Expressão digital artística em nível avançado. Técnicas avançadas de expressão digital artística. Exploração digital das possibilidades de conceituação e de apresentação de projetos de arquitetura e urbanismo.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio: ABNT, 2004
DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento, materiais, procedimentos, técnicas.** São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008

201XXX - Design de mobiliário - 51h

Desenhos de mobiliário. Desenho Técnico do projeto de ambientação. Desenvolvimento da linguagem gráfica aplicada a projetos de ambientação. Interpretação e análise do mobiliário e dos elementos necessários para definir espaços funcionais, tendo como base comum conceitos formais e compositivos.

Bibliografia:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio: ABNT, 2004
CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura.** S. Paulo: Martins Fontes, 2000
NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 13.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

201XXX - Engenharia de avaliações - 51h

Conceitos gerais. Pesquisa e homogeneização de valores. Avaliação de terrenos urbanos, de glebas suscetíveis de urbanização e glebas rurais. Depreciação de imóveis. Going value. Desapropriações e perícias judiciais. Avaliação de máquinas e equipamentos.

Bibliografia:

DANTAS, R. A. **Engenharia de Avaliações: Uma introdução à metodologia científica.** São Paulo: Pini, 1998.
NBR 14653. **Avaliação de bens – Parte 1: Procedimentos gerais.** ABNT, 2001.
NBR 14653. **Avaliação de bens – Parte 2 : Imóveis urbanos.** ABNT, 2004.
FIKER, J. **Avaliação de Terrenos e Imóveis Urbanos** – Editora Pini.
FIKER, J. **Manual de Redação de Laudos** – Editora Pini – 1ª edição – 1989.
MOREIRA, A. L. **Princípios de Engenharia de Avaliações** – Editora Pini – 2ª edição, 1994.

201XXX - Engenharia de segurança - 51h



Gerenciamento e controle de riscos. Vistorias e perícias. Análise de riscos e estatística de segurança do trabalho. Sistemas de proteção: proteção individual, de máquinas e equipamentos. Sistemas de proteção contra incêndio e salvamento. Treinamento de segurança do trabalho.

Bibliografia:

- CARDOSO, O. R. **Segurança na construção civil**. Florianópolis: UFSC, 78 p.
- GONÇALVES, E. A. **Segurança e medicina do trabalho em 1.200 perguntas e respostas**. 3.ed.amp.rev.atual. São Paulo: LTr, 2000. 648 p. ISBN 85-7322-876-8.
- SAMPAIO, J. C. A. **PCMAT: Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção**. São Paulo: Pini / SindusCon - SP, c1998. 193 p. ISBN 85-7266-095-X.
- TAVARES, J. C. **Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho**. 3.ed. São Paulo: São Paulo: SENAC, 2004. 143 p. ISBN 85-85578-70-X

201XXX - Gestão de obras - 51h

Aspectos do gerenciamento na construção civil. Administração de materiais na obra. Administração de pessoal na obra. Equipamentos na obra. Transporte e movimentação na obra. Produtividade.

Bibliografia:

- DINSMORE, P. C. **Gerência de programas e projetos**. São Paulo: Pini, 1992. 176 p
- GEHBAUER, Fritz. **Planejamento e gestão de obras: um resultado prático da cooperação técnica Brasil - Alemanha**. Curitiba: CEFET - PR, 2002. 529 p. ISBN 85-7014-018-5
- HELDMAN, K. **Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI**. 5.ed.atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 632 p. ISBN 85-352-3568-5.
- HERMES, G. C. **Gerenciamento de contratos na administração pública**. São Paulo: Makron Books do Brasil, c1998. 112 p. (Gestão de negócios) ISBN 85-346-0897-0
- JUGEND, D.; BARBALHO, S. C. M.; SILVA, S. L. da (Org). **GESTÃO de projetos: teoria, prática e tendências**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 281 p. ISBN 9788535272604.
- LIMMER, C. V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: LTC, 2010. 225 p. ISBN 85-216-1084-7

201XXX - Gestão de projetos - 51h

Planejamento de projetos. Execução de projetos. Certificadores – PMI, PMP e PMBOK. Gerenciamento de contratos. Softwares de gerenciamento. Gerenciamento da construção civil.

Bibliografia:

- DINSMORE, P. C. **Gerência de programas e projetos**. São Paulo: Pini, 1992. 176 p
- GEHBAUER, Fritz. **Planejamento e gestão de obras: um resultado prático da cooperação técnica Brasil - Alemanha**. Curitiba: CEFET - PR, 2002. 529 p. ISBN 85-7014-018-5
- HELDMAN, K. **Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI**. 5.ed.atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 632 p. ISBN 85-352-3568-5.
- HERMES, G. C. **Gerenciamento de contratos na administração pública**. São Paulo: Makron Books do Brasil, c1998. 112 p. (Gestão de negócios) ISBN 85-346-0897-0
- JUGEND, D.; BARBALHO, S. C. M.; SILVA, S. L. da (Org). **GESTÃO de projetos: teoria, prática e tendências**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 281 p. ISBN 9788535272604.
- LIMMER, C. V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: LTC, 2010. 225 p. ISBN 85-216-1084-7

201XXX - Lighting Design - 51h

Condições higrotérmicas, de insolação, iluminação e suas influências no ambiente natural, urbano e edificado. Fundamentação física e integração da iluminação natural e artificial. Histórico da iluminação natural no ambiente construído. Iluminação natural no processo de



projeto. Geometria urbana e iluminação natural, dentro e fora da edificação. Iluminação natural no conforto ambiental e na eficiência energética. Métodos de análise da iluminação natural no ambiente construído: maquetes físicas, simulação computacional (TropLux). Desempenho luminoso das aberturas e de dispositivos arquitetônicos das fachadas da edificação.

Bibliografia:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, **NBR5626; 7198; 8160; 10844; 7229; 9077 e complementares**. Rio de Janeiro.

BORGES, R. S.; BORGES, W. L. **Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias e de Gás**. Editores Pini, São Paulo, 1992.

CARVALHO Junior, R. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2007, 223 p.

CORPO DE BOMBEIROS PMPR **Código de Prevenção de Incêndios**. Curitiba, 2021.

COTRIM, A. A. M. B. **Instalações elétricas**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 406 p.

201XXX - Transportes e Sinalização Urbana - 51h

Aspectos econômicos e sociais dos sistemas de transporte. Aplicações da análise de sistemas em transportes. Demanda por transporte, custo e oferta de transporte. Equilíbrio entre a oferta e a demanda. Aspectos de tarifação em sistemas de transporte. Impactos ambientais dos sistemas de transporte. Avaliação de projetos de transporte. Introdução a Engenharia de Tráfego. Classificação e Organização do Espaço Viário. Características dos Usuários, Veículos e Vias. Levantamentos de Dados do Tráfego Rodoviário. Pesquisas de campo.

Bibliografia:

BRUTON, M. J. **Introdução ao Planejamento dos Transportes**. Editora Interciência Ltda: São Paulo, 1979.

FERRAZ, A.C.P.; TORRES, I.G.E. **Transporte Público Urbano**. São Carlos, RiMa, 2001.

HUTCHINSON, B.G. **Princípios de Planejamento dos Sistemas de Transportes Urbanos**. Editora Guanabara Dois S.A.: Rio de Janeiro, 1979.

PORTUGAL, L. S. **Transporte, Mobilidade e Desenvolvimento Urbano**. Editora Elsevier. Rio de Janeiro. p. 360, 2017.

201XXX - Técnicas Retrospectivas II: Práticas, Técnicas e Materiais - 51h

Prática de Restauro em edifícios. Levantamento de manifestações patológicas e composição de Mapas de Danos. Técnicas retrospectivas em edifícios. **Bibliografia:**

ALMEIDA, M. G. de; CRUZ, B. N (orgs). **Território e Cultura: Inclusão e exclusão nas dinâmicas socioespaciais**. Goiânia: EDUFG, 2009.

BRASIL. **Legislação sobre patrimônio cultural**: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

SERPA, Â (org). **Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.

510xxx – Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – 51 h

TEORIA: (26 h) Artefatos culturais surdos. O processo histórico da comunidade surda no mundo. Os parâmetros fonológicos principais da Libras (CM.; P.A.; M.). Legislação. PRÁTICA: (25 h) Expressões corpóreo-faciais e campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Identificação Pessoal; Saudações e Gentilezas; Formas; Cores; Verbos; Estabelecimentos; Profissões. Conforme Resolução CEPE No 027, de 24 de outubro de 2017.

Bibliografia:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais**. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 ed. GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.
VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mão Sinais, 2009.

510xxx – Álgebra Linear – 68 h

Sistemas de coordenadas. Matrizes. Sistemas de equações lineares. Vetores. Produto de vetores. Aplicação de vetores ao estudo da reta e do plano. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Espaço com produto interno.

Bibliografia:

- RIGHETTO, A. **Vetores e geometria analítica**. São Paulo: IBLC, 1985.
STEINBRUCH, A. **Álgebra linear e geometria analítica**. São Paulo: IBCL, 1985.
ANTON, H. **Álgebra Linear com Aplicações**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
ARAÚJO, T. P. **Álgebra Linear: teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: SBM, 2014.
BOLDRINI, J. L. et al. **Álgebra linear**. 3a ed. São Paulo: Harbra, 1986.
CALLIOLI, C. A.; DOMINGUES, H. H.; COSTA, R. C. F. **Álgebra Linear e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2003.
KOLMAN, B. **Introdução à Álgebra Linear: com aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
LAY, D. C., **Álgebra Linear e suas Aplicações**. 2. ed. São Paulo: LTC, 1999.
LEON, S. J. **Álgebra linear com aplicações**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
NOBLE, B.; DANIEL, J. W. **Álgebra linear aplicada**. Rio de Janeiro: Ed. Prentice-Hall do Brasil, 1986.
POOLE, D. **Álgebra Linear**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
STRANG, G. **Introdução à álgebra linear**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

8. FLUXOGRAMA

ANEXO I

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

Na Tabela, está apresentada, em termos de carga horária, a necessidade anual (isoladamente e acumulada) de professores para a consecução do curso de arquitetura e urbanismo da UEPG, a partir das quais a universidade fará a composição do quadro docente conforme a legislação vigente.

| Carga horária operacional em sala de aula + ativ. administrativas mínimas por ano (individual)* | Perfil | Arquitetura | Eng. Civil | Eng. / Arq. | Outros / Misto | CH Total |
|---|--------|-------------|------------|-------------|----------------|----------|
| | ANO 1 | | 170 | 68 | 1139 | 493 |
| ANO 2 | | 697 | 153 | 187 | 68 | 1105 |
| ANO 3 | | 969 | 85 | 51 | 0 | 1105 |
| ANO 4 | | 884 | 0 | 51 | 102 | 1037 |
| ANO 5 | | 1717 | 0 | 595 | 51 | 2363 |

| Carga horária operacional em sala de aula + ativ. Administrativas mínimas por ano (acumulado)** | Perfil | Arquitetura | Eng. Civil | Eng. / Arq. | Outros / Misto | CH Total |
|---|--------|-------------|------------|-------------|----------------|----------|
| | ANO 1 | | 170 | 68 | 1139 | 493 |
| ANO 2 | | 867 | 221 | 1326 | 561 | 2975 |
| ANO 3 | | 1836 | 306 | 1377 | 561 | 4080 |
| ANO 4 | | 2720 | 306 | 1428 | 663 | 5117 |
| ANO 5 | | 4437 | 306 | 2023 | 714 | 7480 |

* a coordenação de curso, coordenação adjunta e coordenação de extensão foram consideradas em todos os anos, e no ano 5 foi considerada também na soma a coordenação de TCC e coordenação de estágios.

** as horas administrativas que se repetem no ano seguinte não foram acumuladas, considerando a sua continuidade sem sobreposição.



| SÉRIE | CURRÍCULO VIGENTE | | NOVO CURRÍCULO | |
|-------|-------------------|---------------|----------------|---------------|
| | EFETIVOS | COLABORADORES | EFETIVOS | COLABORADORES |
| 1 | - | - | (em aberto) | (em aberto) |
| 2 | - | - | (em aberto) | (em aberto) |
| 3 | - | - | (em aberto) | (em aberto) |
| 4 | - | - | (em aberto) | (em aberto) |
| 5 | - | - | (em aberto) | (em aberto) |

9.1.1 Classe

| EFETIVOS | |
|------------|-----------------------|
| CLASSE | NÚMERO DE PROFESSORES |
| Titular | - |
| Associado | - |
| Adjunto | - |
| Assistente | - |
| Auxiliar | - |
| TOTAL | - |

9.1.2 Titulação

| TITULAÇÃO | PROFESSORES EFETIVOS | PROFESSORES COLABORADORES |
|--------------|----------------------|---------------------------|
| Graduado | - | - |
| Especialista | - | - |
| Mestre | - | - |
| Doutor | - | - |
| TOTAL | - | - |

9.1.3 Regime de Trabalho

| REGIME DE TRABALHO | NÚMERO DE PROFESSORES |
|--|-----------------------|
| Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE) | - |
| Tempo Integral (40 horas) | - |
| Tempo Parcial (20 horas) | - |
| TOTAL | - |

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

O Curso de Arquitetura e Urbanismo irá contar com a infraestrutura já existente do Curso de Engenharia Civil, portanto os recursos materiais necessários serão primeiramente identificados entre aqueles já disponíveis, de modo a viabilizar a implantação e o desenvolvimento do curso. Será priorizada a integração entre os cursos existentes, com a otimização do uso de materiais, equipamentos e instalações físicas por meio do compartilhamento. À medida que novas demandas surgirem, os itens necessários, listados na Tabela, serão adquiridos com recursos próprios da UEPG.

| Ano | Descrição | Atual | Previsão | Custo estimado |
|------|--|-------|----------|----------------|
| 2025 | Equipamentos e Insumos para Laboratórios de Desenho e Maquetaria | | | |



| | | | | |
|-------|---|--|--|---|
| 2025 | Equipamentos e Insumos para Laboratório de Conforto Ambiental | | | |
| 2025 | Equipamentos e Insumos para Canteiro de Obras Experimental | | | |
| 2026 | Equipamentos e Software para Laboratório de Informática | | | |
| Total | | | | - |

Obs.: Adaptações com recursos próprios à medida das necessidades

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Na Tabela, estão apresentados os laboratórios e salas especiais já existentes e utilizadas para o funcionamento do Curso de Engenharia Civil, os quais serão compartilhados com o Curso de Arquitetura e Urbanismo. Consta também a localização assim como as atividades desenvolvidas nestes ambientes, além de citar outros Cursos que também utilizam alguns destes ambientes para o desenvolvimento de atividades de ensino. Na Tabela, estão descritas as necessidades de ampliação desses ambientes de ensino, pesquisa e extensão, a serem realizados com recursos próprios da UEPG.

| Laboratórios | Localização | | Capacidade de (alunos por turma) | Atividades | | | | Cursos que utilizam o local |
|--|-------------|-------|----------------------------------|------------|----------|----------|----------|--|
| | Sala | Bloco | | Ensino | Pesquisa | Extensão | Serviços | |
| Lab.de Materiais de Construção | 21 | E | 20 | X | X | X | X | Eng. Civil Arquitetura e Urbanismo Mestrado e Doutorado em Materiais Mestrado em Eng. Sanitária e Ambiental |
| Lab.de Mecânica dos solos e das rochas | 22 | E | 20 | X | X | X | X | Eng. Civil Arquitetura e Urbanismo Mestrado em Eng. Sanitária e Ambiental |
| Lab.de Hidráulica e Mec. Fluidos | 15 | E | 20 | X | X | X | X | Eng. Civil Agronomia Eng. Computação Arquitetura e Urbanismo |
| Lab.de Saneamento e Inst. Prediais | 12 | E | 20 | X | X | X | X | Eng. Civil Arquitetura e Urbanismo Mestrado em Eng. Sanitária e Ambiental |
| Lab.de Eletrotécnica e Inst. Elétricas | 19 | E | 20 | X | X | X | | Eng. Civil Arquitetura e Urbanismo |
| Lab.de Informática | 03 | E | 20 | X | X | X | | Eng. Civil Eng. Computação Química Tecnológica Arquitetura e Urbanismo |
| Lab.de Informática | 02 | E | 20 | X | X | X | | Eng. Civil Arquitetura e Urbanismo |



| | | | | | | | | |
|---|-----------------|---|----|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | Mestrado em Eng. Sanitária e Ambiental |
| Sala de Desenho | 05 | E | 20 | X | | X | X | Eng. Civil Eng. Computação Química Tecnológica Arquitetura e Urbanismo |
| Lab.de Física | 113 | L | 20 | X | X | X | | Diversos |
| Campo Experimental de Estudos Geotécnicos | Campus Uvaranas | | 40 | X | X | X | X | Eng. Civil Arquitetura e Urbanismo |

Previsão de infraestrutura para ampliação de espaços de ensino, pesquisa extensão

| Atual | Previsão | Ano; Custo estimado |
|-------|-----------------------------------|---------------------|
| | Sala de Maquetaria | |
| | Laboratório de Conforto Ambiental | |
| | Laboratório de Informática | |
| | Total | - |

10.3 Biblioteca

A UEPG dispõe de várias bibliotecas, acervo esse colocado à disposição de todos os cursos, sendo difícil caracterizar livros e periódicos como correspondentes a um curso específico, principalmente no caso da Arquitetura e Urbanismo, dada a sua interdisciplinaridade e multiplicidade de enfoques. O acervo mais associado ao que se entende como parte tecnológica da área está situado na Biblioteca Central – BICEN. Nesta biblioteca, há grande variedade de livros adequados para a área de Arquitetura e Urbanismo, bem como outras áreas que irão colaborar com parte da demanda do curso, como é o caso do Curso de Engenharia Civil.

A Biblioteca possui também acesso à base de dados da Plataforma Pearson e Plataforma Minha Biblioteca, as quais são plataformas digitais de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos, formada por editoras acadêmicas e selos editoriais, dos quais contemplam as disciplinas básicas e específicas viabilizando o funcionamento do curso.

11. ACESSIBILIDADE

O curso é ofertado no Bloco E do Campus de Uvaranas, que é uma edificação térrea, com rampas de acesso ao bloco e rampas nos corredores internos. O estacionamento possui vagas para portadores de necessidades especiais e idosos. A partir da existência de demandas específicas busca-se junto à administração da Universidade, através da PRAE, soluções para viabilizar condições e/ou equipamentos necessários. Um dos programas para assistência e inclusão tanto de estudantes com necessidades especiais, como estudantes indígenas, é o de tutoria discente, PROTUDI, que disponibiliza bolsas de tutoria para que estudantes auxiliem outros estudantes com necessidades especiais. A Biblioteca BICEN oferta óculos especiais para portadores de deficiências visuais poderem realizar estudos e pesquisas.

12. ANEXOS

- Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.

ANEXO II.

- Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).

- Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles. **ANEXO III**



- Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Ponta Grossa, 29 de novembro de 2024.

COMISSÃO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Prof. Carlos Emmanuel Ribeiro Lautenschläger (presidente)

Prof^a. Dr^a. Nisiane Madalozzo Wambier

Prof^a. Dr^a Patrícia Kruger

Prof. Dr. Luiz Fernando de Souza

Prof^a Dr^a. Sandra Maria Scheffer

Prof. Dr. Nelson Silva Junior



FLUXOGRAMA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------------|--|---|--|---|---|---|--|--------------------------------------|---|--|--|---|----------------------|---|-----------------------------------|--|
| 1ª Série | Introdução à pesquisa acadêmica | Introdução e Teorias da Arquitetura | Cálculo Diferencial e Integral | Física | Desenho técnico, Geometria Descritiva, Perspectiva e Maquetes | Fundamentos sociais e do espaço urbano I | História das Artes visuais, arquitetura e urbanismo I | Topografia na arquitetura | Fundamentos sociais e do espaço urbano II | Avaliação e estudos de impactos ambientais | | | | | | |
| | 748 21 23 | 201XXX 34 2 0 | 201XXX 34 2 0 | 101XXX 51 3 0 | 102XXX 34 2 0 | 201XXX 68 4 0 | 405XXX 51 3 0 | 508XXX 34 2 0 | 104 51 3 0 | 201XXX 68 0 4 | 104XXX 51 0 3 | | | | | |
| 2ª Série | Probabilidade e estatística aplicados à arquitetura | História das Artes visuais, arquitetura e urbanismo II | Modelagem Digital I - 2D e CAD | Sistemas Estruturais I | Materiais de construção civil | Projeto integrador: Extensão Universitária I | Projeto Arquitetônico I: Módulo | Projeto de paisagismo I: Elementos | História das Artes visuais, arquitetura e urbanismo III | Modelagem Digital II: 3D e BIM | Geotecnia | Conforto Ambiental e arquitetura sustentável | Construção Civil | Projeto Arquitetônico II: Arquitetura Residencial Unifamiliar | Projeto urbano I: Calçadas e Vias | Projeto de paisagismo II: Detalhamento Executivo |
| | 101XXX 51 0 3 | 508XXX 34 0 2 | 201XXX 51 0 3 | 201XXX 34 0 2 | 201XXX 34 0 2 | 201XXX 68 0 4 | 201XXX 68 4 0 | 201XXX 34 2 0 | 201XXX 34 2 0 | 201XXX 68 4 0 | 201XXX 34 2 0 | 201XXX 51 3 0 | 201XXX 51 3 0 | 201XXX 102 0 6 | 201XXX 68 0 4 | 201XXX 51 0 3 |
| 3ª Série | História das Artes visuais, arquitetura e urbanismo IV | Sistemas Estruturais II | Sistemas urbanos de Saneamento | Projeto integrador: Extensão Universitária II | Projeto Arquitetônico III: Arquitetura Comercial | Projeto urbano II: do Bairro à Cidade | Projeto de interiores I: Conceitos e Composição | Modelagem digital III: Renderização | Sistemas Estruturais III | Projeto Arquitetônico IV: Uso Misto | Projeto urbano III: Loteamentos e Planos Setoriais | Projeto de interiores II: Detalhamento Executivo e Compatibilização | Instalações prediais | Projeto integrador: Extensão Universitária III | | |
| | 508XXX 34 0 2 | 201XXX 34 0 2 | 201XXX 34 0 2 | 201XXX 68 0 4 | 201XXX 136 8 0 | 201XXX 68 4 0 | 201XXX 51 3 0 | 201XXX 51 3 0 | 201XXX 34 2 0 | 201XXX 102 0 6 | 201XXX 68 0 4 | 201XXX 51 0 3 | 201XXX 34 0 2 | 201XXX 68 0 4 | | |
| 4ª Série | Projeto Arquitetônico V: Arquitetura Hospitalar | Projeto urbano IV: Planos Diretores Municipais e Metropolitanos | Técnicas retrospectivas: Conceitos e Teorias | Direito aplicado à arquitetura | Disciplina de Diversificação | Projeto Arquitetônico VI: Patrimônio Histórico | Projeto urbano V: Planos Diretores Municipais e Metropolitanos | Administração aplicada à arquitetura | Projeto integrador: Extensão Universitária IV | | | | | | | |
| | 663 17 22 | 201XXX 136 8 0 | 201XXX 68 4 0 | 201XXX 34 2 0 | 603xxx 51 0 3 | 201XXX 51 3 0 | 201XXX 136 0 8 | 201XXX 68 0 4 | 403XXX 51 0 3 | 201XXX 68 0 4 | | | | | | |
| 5ª Série | Projeto Arquitetônico VII: Detalhamento Executivo | Projeto urbano VI: Avaliação Pós Ocupação | Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I | Aprofundamento em pesquisa acadêmica | Disciplina de Diversificação | Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II | Estágio Supervisionado | | | | | | | | | |
| | 500 19 10,41 | 201XXX 136 8 0 | 201XXX 68 4 0 | 201XXX 17 1 0 | 201XXX 51 3 0 | 201XXX 51 3 0 | 201XXX 17 0 1 | 201XXX 160 0 9,41 | | | | | | | | |
| Disciplinas de Formação Básica Geral | Disciplinas Formação Específica Profissional | Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento | Extensão como componente Curricular | Atividades de extensão | Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | Estágio Curricular | Disciplinas a Distância | TOTAL | | | | | | | | |
| 561 | 2210 | 102 | 272 | 97 | 200 | 160 | 612 | 3602 | | | | | | | | |
| —ª Série | Nome da Disciplina | | | | | | | | | | | | | | | |
| | CH | CH-1ª CH-2ª | COD. CH CH-1ª CH-2ª | | | | | | | | | | | | | |

Em vigor a partir do ano letivo de 2025 (Resolução UNIV nº 2024.15)